

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS  
CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISAS EM ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESTRATÉGICA**

**FARLEY ALVES QUINTÃO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO DA EMPRESA ELETRO  
INDUZIDOS LTDA.**

**Belo Horizonte  
2013**

**FARLEY ALVES QUINTÃO DE OLIVEIRA**

**ANÁLISE DA ADMINISTRAÇÃO DO CAPITAL DE GIRO DA EMPRESA ELETRO  
INDUZIDOS LTDA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Gestão Estratégica (Pós-Graduação Lato Sensu) do CEPEAD/CAD/FACE da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do Certificado de Especialista em Finanças.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a banca examinadora em 28 de Agosto de 2013.

Orientador: Luiz Alberto Bertucci.

**Belo Horizonte  
2013**

## **RESUMO**

Este trabalho foi desenvolvido para a realização de uma análise e apresentação de propostas de intervenções no setor financeiro com o intuito de reduzir o dispêndio financeiro. A empresa escolhida para o desempenho das atividades é a Eletro Induzidos Ltda., uma das maiores empresas de remanufatura de motores de partida, alternadores de voltagem e motores elétricos industriais de Minas Gerais. A área de atuação deste trabalho foi na Administração Financeira e na Gestão do Capital de Giro, onde foram calculados o capital giro da empresa e os juros com cheque especial, e ao final apresentando a solução para o problema da empresa. Foi utilizado como base para a realização deste trabalho um estudo teórico sobre capital de giro e fluxo de caixa, foi realizado entrevistas com o gestor e coleta de dados da empresa.

**Palavras-chave:** Administração financeira. Gestão do Capital de Giro. Fluxo de Caixa.

## **LISTA DE FIGURAS**

FIGURA 01 – Impacto das decisões de crescimento.....	11
FIGURA 02 – Ciclo Operacional, Econômico e Financeiro.....	13
FIGURA 03 – Desequilíbrio e equilíbrio financeiro.....	17

## LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Fluxo de caixa do mês de Fevereiro.....	24
TABELA 02 – Fluxo de caixa do mês de Março.....	25
TABELA 03 – Fluxo de caixa do mês de Abril.....	26
TABELA 04 – Fluxo de caixa do mês de Maio.....	27
TABELA 05 – Fluxo de caixa do mês de Junho.....	28
TABELA 06 – Fluxo de caixa do mês de Julho.....	29
TABELA 07 – Custos com cheque especial.....	31
TABELA 08 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Fevereiro.....	33
TABELA 09 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Março.....	34
TABELA 10 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Abril.....	35
TABELA 11 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Maio.....	36
TABELA 12 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Junho.....	37
TABELA 13 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Julho.....	38
TABELA 14 – Simulação da proposta de poupança para reinvestimento ou novos investimentos.....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ACO – Ativo Circulante Operacional.

BNDES – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.

COFINS – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social.

CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido.

ICMS – Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados.

IR – Imposto de Renda.

IRPJ – Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica.

ISS – Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza.

MPEs – Micro e Pequenas Empresas.

NCG – Necessidade de Capital de Giro.

PASEP – Patrimônio do Servidor Público.

PCO – Passivo Circulante Operacional.

PIS – Programas de Integração Social.

PMEmp – Prazo Médio de Estocagem das Matérias-primas.

PMEpa – Prazo Médio de Estocagem de Produtos acabados.

PMF – Prazo Médio de Fabricação.

PMP – Prazo Médio de Pagamento.

PMR – Prazo Médio de Recebimento.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>REFERÊNCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
<b>2.1</b>	<b>REALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....</b>	<b>9</b>
<b>2.2</b>	<b>FLUXO DE CAIXA .....</b>	<b>12</b>
<b>2.3</b>	<b>CAPTAÇÃO DE RECURSOS .....</b>	<b>18</b>
<b>2.4</b>	<b>CICLO FINANCEIRO E CAPITAL DE GIRO .....</b>	<b>19</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>3.1</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS DA PESQUISA .....</b>	<b>20</b>
<b>3.2</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO DA ABORDAGEM DO PROBLEMA DA PESQUISA .....</b>	<b>21</b>
<b>3.3</b>	<b>CLASSIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA .....</b>	<b>21</b>
<b>3.4</b>	<b>MÉTODOS DA COLETA DOS DADOS E CONTEÚDO .....</b>	<b>22</b>
<b>4</b>	<b>DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES .....</b>	<b>23</b>
<b>4.1</b>	<b>ANÁLISE DOS FLUXOS DE CAIXA .....</b>	<b>23</b>
<b>4.2</b>	<b>PROPOSTA PARA O FLUXO DE CAIXA .....</b>	<b>32</b>
<b>4.3</b>	<b>ANÁLISE E PROPOSTA DE INVESTIMENTOS E REINVESTIMENTOS....</b>	<b>39</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>42</b>
	<b>APÊNDICE A – Ata de reunião .....</b>	<b>44</b>
	<b>APÊNDICE B – Ata de reunião .....</b>	<b>45</b>
	<b>APÊNDICE C – Ata de reunião .....</b>	<b>46</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho é uma análise do sistema financeiro de uma empresa familiar de pequeno porte. A empresa selecionada foi a Eletro Induzidos Ltda. Sua fundação foi dada pelos irmãos Osvaldo Oliveira e Sebastião Oliveira. No início da década de 70 ambos atuavam no mercado como funcionários de uma empresa no ramo de remanufatura de peças elétricas automotivas, sendo responsáveis por supervisionar todas as etapas do processo de recuperação de unidades avariadas. A partir do domínio de todas as funções surgiu a ideia de criar a própria empresa.

Em 1976, ambos pediram demissão da empresa de remanufatura, e em 15 de julho de 1977, fundaram sua própria empresa, a Eletro Induzidos Ltda., cujo objetivo era de suprir as necessidades de reposição de peças automotivas elétricas com baixo custo e alta qualidade além da comercialização de peças do mesmo segmento.

A partir do ano de 2003 os filhos de Osvaldo Oliveira: Romney Oliveira e Farley Oliveira e os filhos de Sebastião Oliveira: Rodrigo Oliveira e Leandro Oliveira entraram no controle da empresa. Atualmente a empresa conta com mais de 30 colaboradores, além dos seis sócios que são diretores dos setores: financeiro, recursos humanos, produção, comercial, marketing e o contábil.

A empresa atua no setor de remanufatura de motores de partidas, alternadores de voltagem, motores eletro-mecânico industrial e compressores de ar condicionado, atendendo clientes nos setores de coletivos de transporte, minerações, construtoras, transportadoras, naval, aéreo, ferroviários, locadoras de máquinas e concessionárias de caminhões e máquinas. Este setor recide alta demandas de componentes, pois são de desgaste acelerado devido ao uso constante e condições de trabalho.

Os principais clientes são: Anglo Gold Ashanti, Arcelor Mittal, Jaguar Mining, Distribuidora Cummin, Saritur, Itaipú Scania e Tracbel. Os principais concorrentes em Minas Gerais são: Radar Elétrica, Renault Peças, Central Induzidos, Motorbat e Auto Elétrica Dois Irmãos. De fato em se tratando de um mercado amplo, a quantidade de concorrentes é baixa.



A empresa possui problemas na gestão do capital de giro, visto que em alguns dias do mês ela fica com o saldo negativo devido a concentração de contas a pagar e descentralização de receitas, gerando altos custos com cheque especial. Na administração de seus estoques a empresa trabalha com o método Just-in-Time, sendo que seu principal fornecedor está situado a menos de 10 quilômetros da sua sede, com isso elimina-se o problema de altos estoques que implicaria na desintegração do capital de giro. Entendendo que o problema está na carência de capital de giro, que é relativamente baixo em relação à demanda de recursos, e um aporte de capital para giro equilibraria as contas naqueles dias com baixas receitas e altas despesas. Outro problema ressaltado é que com os dividendos dos sócios por volta de 20% do faturamento global da empresa, a mesma não consegue poupar nem 10% das receitas para novos investimentos o que limita sua expansão.

Caso se resolvesse o problema do capital de giro, a empresa reduziria o dispêndio financeiro e poderia investir em projetos de ampliação da estrutura para conquista de novos mercados, gerando mais receitas para a empresa. Claro, a resolução do problema dos dividendos dos sócios é o caminho mais simples para que a empresa tenha recursos para investir e expandir.

O objetivo geral do trabalho é solucionar os problemas financeiros da empresa Eletro Induzidos Ltda, relativos a dispêndios com juros e de organização do ciclo financeiro.

Já os objetivos específicos são.

- a) Analisar as fontes de financiamentos da empresa;
- b) Levantar os prazos de recebimentos, pagamentos e de giro de estoques;
- c) Aferir montantes pagos como dividendos e projetar níveis de investimento;
- d) Buscar a proporção ideal das retiradas sobre o faturamento;
- e) Revelar propostas de intervenções no capital.

## **2 REFERÊNCIAL TEÓRICO**

### **2.1 REALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS**

As micros e pequenas empresas passam por problemas específicos, alguns sendo os mesmos, porém em menor proporção do que das grandes empresas. As MPEs são atrativas no ponto de vista de rentabilidade, embora possuam altos níveis de riscos devido à ineficiência da gestão. Santos et al. (2009), descrevem que os problemas de gestão geram impacto regional porque as MPEs fornecem muitos empregos. Ademais, investiga as causas da ineficiência da gestão e propõe soluções para o setor.

A maioria das micro e pequenas empresas no Brasil entram em processo de falência em menos de 2 anos de atividades, Oliveira et al. (2009), descrevem que isso é devido à gestão e à falta de informação para captação de recursos. Algumas conseguem ter um ciclo de vida longo desempenhando um papel muito importante na sociedade, gerando empregos e representando boa parte da riqueza da nação.

Como a maioria das MPEs, a empresa selecionada para a realização deste trabalho é optante pelo Simples Nacional. Este regime é diferenciado, facilita o acesso ao crédito, diminui a burocracia para captação de recursos e abrange várias modalidades de impostos, simplificando o recolhimento de impostos e facilitando na participação de licitações públicas. De acordo com Oliveira et al. (2009), o Simples Nacional é uma arrecadação única que vale como pagamento dos seguintes tributos: Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica (IRPJ); Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL); Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS), além de Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP), o ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e o ISS (Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza).

Cabe enfatizar a experiência das MPEs adquirida ao longo do tempo, e a cada situação vivenciada na empresa os gestores se tornam mais experientes obtendo mais domínio do conhecimento acerca de determinada situação. Santos et al. (2008), relatam que empresas com mais tempo de existência possuem menor risco de liquidez em razão exatamente da experiência acumulada no tempo.

Além da experiência, outro fator de peso é o planejamento estratégico. Empresas que planejam ganham efetividade no objetivo de coordenar esforços e energias, tendo em vista o alcance dos resultados em todos os setores além da sustentação da empresa no macro e micro ambiente. Para que a empresa seja efetiva, é necessário que ela também seja eficiente e eficaz. É de extrema importância abordar que a efetividade, eficiência e eficácia são algumas das principais medidas para avaliar uma boa gestão, visto que os recursos com os quais o administrador trabalha são escassos e limitados.

Em se tratando de desenvolvimento das organizações, as MPEs passam por diversas fases ao longo de sua existência desde o início de suas atividades até sua eventual transformação em uma empresa efetivamente consolidada. Cunha et al. (2010) fazem um paralelo do desenvolvimento das organizações com a evolução dos seres vivos, denominando o processo como ciclo de vida de uma organização. Analisando as conclusões dos autores, é recomendado investir esforços no sentido de sempre ter conhecimento da posição da empresa no modelo do ciclo de vida das organizações, permitindo que a gestão possa tomar antecipadamente as medidas preventivas que possibilitem enfrentar mais cedo os problemas futuros da empresa, ou até evitá-los por completo.

Com o desenvolvimento das organizações é esperado que algumas MPEs cresçam. E, em seu desenvolvimento o gestor deve estar atento ao planejamento, aos novos cenários, as condições de mercados e interligação entre as áreas. Quando em grande escala, existem gestores que não estão preparados para o crescimento de sua organização, até mesmo por falta de qualificação e desconhecimento dos direitos e de vantagens mercadológicas. A figura a seguir representa o processo de decisão, onde a ação realizada pelo gestor irá refletir no mínimo em dois dos possíveis cenários.

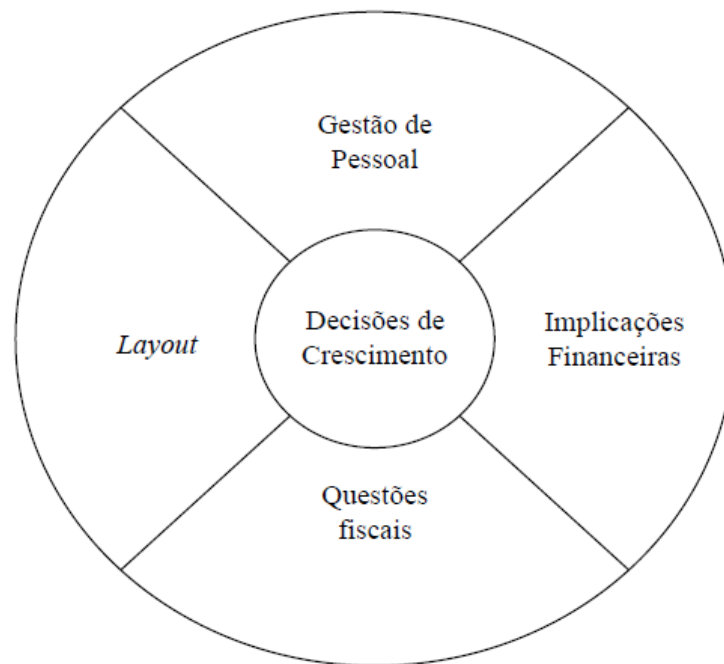


Figura 01: Impacto das decisões de crescimento.  
 Fonte: (CUNHA et al., 2010, p.26).

As principais funções da gestão financeira é encontrar fontes de recursos para que a empresa possa operar e encontrar aplicações que possam gerar a maior rentabilidade para a empresa sem prejudicar sua liquidez. A gestão financeira é realizada de acordo com o planejamento organizacional. E após a realização dos mesmos, é feito o planejamento orçamentário financeiro, já a partir das ações traçadas no planejamento estratégico da empresa, é traçada a melhor forma de desenvolver as ações da empresa. As quais consomem recursos que são alocados no orçamento empresarial. Cunha et al. (2010), aborda que ao terminar o orçamento, os gestores financeiros precisarão saber quais as melhores fontes de recursos, tanto no caso do fluxo de caixa projetado ser negativo como positivo.

Em se tratando de gestão financeira, temos um fator que é muito importante para o seu resultado, o saber, administrar os estoques. A finalidade da gestão dos estoques é equilibrar os interesses operacionais e financeiros em curto prazo. A boa gestão na área operacional evita a interrupção da produção por falta de itens no estoque, ou que algum cliente deixe de ser atendido porque a empresa não previu com antecipação a demanda pelo produto. Panucci Filho et al. (2011) relatam que na questão financeira, evitar a aplicação de capital em itens que poderão permanecer muito tempo em estoque, deixando de se converter em caixa em curto prazo pode trazer problemas financeiros porque o estoque é parte integrante do giro

financeiro da empresa. Quanto mais rápido girar, maior será a conversão do dinheiro em caixa disponível.

Concluindo sobre as MPEs, seu objetivo é a criação de valor para os seus proprietários, sendo o valor de mercado da empresa o parâmetro de sua riqueza. O crescimento, por outro lado, é vital como fonte de valor, sendo seu cálculo processado a partir da análise dos benefícios econômicos esperados de caixa.

## **2.2 FLUXO DE CAIXA**

O fluxo de caixa de uma empresa é um grande desafio aos gestores para ser administrado, pois o caixa pode ser entendido como um ativo que não gera retornos. Portanto, quanto menos dinheiro em caixa, mais recursos se movimentam na expectativa de lucros futuros. Porém, trocar o dinheiro que está no caixa e alocar em outro lugar é o desafio, pois manter um nível mínimo no caixa é necessário para o pagamento de algumas obrigações, tais como: despesas administrativas, mão de obra, serviços de terceiros e pequenos fornecedores.

Outro aspecto importante é a questão do saldo positivo no resultado do exercício. O saldo positivo deve ser entendido como fonte para pagamento das despesas e, ainda, como sobra ao final de um período. Para Panucci Filho et al. (2011) caso isso ocorra, pode-se dizer que a empresa está com boa saúde financeira. Existem três situações nas quais as empresas podem operar eficazmente: 1. Comprar à vista e vender à prazo; 2. Comprar à prazo e vender à vista; 3. Compra e vendas têm o mesmo prazo de pagamento e recebimento.

Em relação os efeitos das contas a prazo em uma empresa, pode-se dizer que com maior nível de contas a prazo possui maiores são os problemas de liquidez, pois o caixa seria reduzido em vista do maior volume de duplicatas a receber. Sabe-se que os direitos de recebimento de duplicatas correm o risco de não serem quitados pelo cliente.

A administração de recebíveis é fundamental na manutenção do negócio, independente do porte. A criação de políticas deve ser relacionada ao potencial de caixa, a concorrência e o tipo de produto ou serviço comercializado. Para Assaf (2003), a concessão de crédito representa “investimento em clientes” com a expectativa de retorno e com lucros programados. É uma parcela do capital de giro que vai retornar em prazo previsto,

normalmente estabelecido no ato da venda. Portanto, variáveis ambientais e econômicas devem ser consideradas para evitar consequências com a falta futura de caixa.

O controle dos recebíveis envolve a elaboração e administração de políticas de crédito e políticas de cobrança, que são normalmente desempenhadas por um gestor financeiro. No caso das pequenas empresas o proprietário também é o responsável pela fixação dessas políticas, além de buscar as condições de venda. Naturalmente isso representa sobrecarga das funções relativas à gestão do capital de giro e influencia na qualidade gerencial e nos controles.

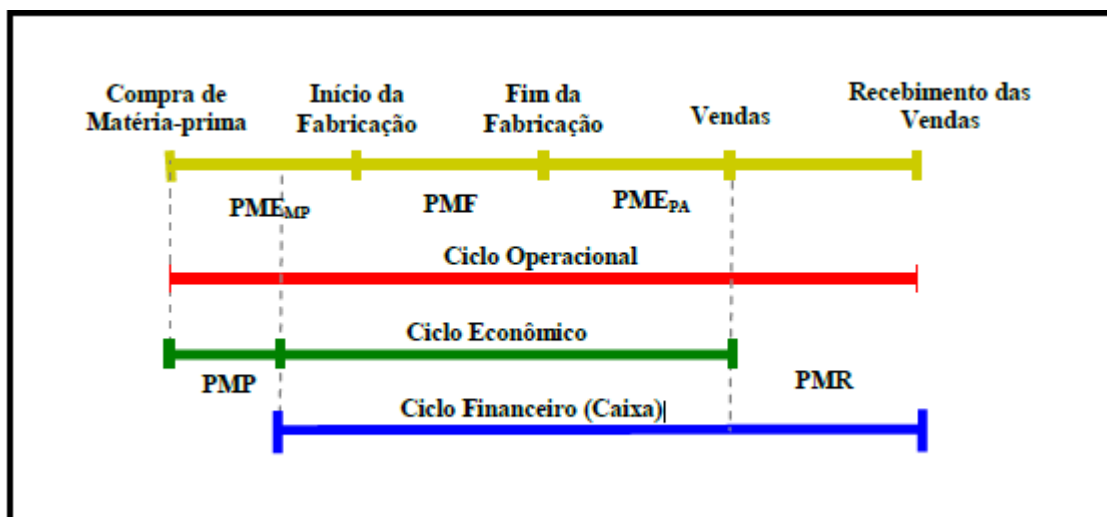


Figura 02: Ciclo Operacional, Econômico e Financeiro.

Fonte: (PANUCCI FILHO et al. 2011, p).

A figura acima revela que o gestor deve ser hábil para controlar o fluxo de caixa, devendo estar sempre acompanhando o fluxo de recebimentos e pagamentos. Panucci Filho et al., (2011), ilustra que o prazo estabelecido na figura repete-se constantemente na situação real da empresa e a “folga” observada entre o Prazo Médio de Pagamento (PMP) e o Prazo Médio de Recebimento (PMR) dependem de controles operacionais, além das habilidades do proprietário ou gestor financeiro.

O fluxo de caixa é determinado a partir do lucro líquido e a evidenciação de grupos de ajustes, compostos pelas despesas e receitas constantes do resultado do exercício, mas que não afetam o caixa do próprio exercício. Salotti (2004) descreve que as despesas e receitas guardam uma profunda semelhança com essas mesmas contas que são ajustadas na demonstração das origens e aplicações de recursos, uma vez que nessa demonstração os ajustes ao lucro líquido

representam as despesas e receitas que não afetam o capital circulante líquido e, por consequência natural, obviamente também não afetam o caixa.

As contas do fluxo de caixa são: recebimentos de clientes por vendas à vista ou cobranças, pagamentos a fornecedores por compras à vista ou a prazo, pagamentos de salários, encargos sociais, comissões, férias, pagamentos de aluguéis e fretes, pagamentos de juros e encargos de dívidas, recebimentos de juros e rendimentos, recebimentos de dividendos e juros sobre o capital próprio, pagamentos e antecipações de impostos e contribuições e outros recebimentos e pagamentos operacionais.

Conceituando o fluxo de caixa descontado, pode-se dizer que a receita tem valores diferentes no tempo, sendo o valor de um ativo o somatório dos valores presentes dos seus fluxos de caixa futuros (esperados). Galdi (2008) afirma que no caso de empresas o fluxo de caixa descontado pode ser considerado como direcionador de caixa, podendo-se aplicar essa metodologia de forma consistente. No caso do fluxo de caixa negativo em uma MPE, Neto (2007) afirma que isso representa uma situação na qual a empresa não possui liquidez necessária para arcar com suas obrigações de curto prazo, podendo resultar em falência.

Da administração do fluxo de caixa temos uma das principais siglas da Administração de empresas, o PODC, que significa Planejar, Organizar, Dirigir e Controlar os recursos disponíveis em uma organização. Gitman (2004) afirma que uma vez programadas as necessidades financeiras e determinadas as fontes de recursos que serão captadas, resta ao administrador financeiro a tarefa de distribuí-los de forma racional e adequada, pelos diversos itens do ativo da empresa.

Por meio da administração de ativos, o gestor atende um dos objetivos da administração financeira que é a liquidez e rentabilidade, visto que efetuar os pagamentos a curto prazo, a empresa precisa manter saldos de caixa. Para Gitman (2004) com os saldos de caixa é possível proceder às cobranças dos valores a receber, dimensionar convenientemente os estoques e avaliar os demais itens do ativo para que se tenha o autofinanciamento do ciclo operacional da empresa.

As empresas precisam saber o que se deve deixar em caixa com margem de segurança. Caso haja inadimplência por parte dos clientes, a empresa deve evitar entrar “no cheque especial”

ou ter que efetuar financiamentos de curto prazo para cobertura dos déficits. O cálculo efetuado pelo gestor para a margem de segurança deve considerar a operação até o recebimento ou recuperação do capital de giro. Em seu artigo, Gitman (2004) descreve que reservas excessivas de caixa é um desperdício, na medida em que tais recursos poderiam ser aplicados com maior proveito em outros itens do ativo. Igualmente, só se poderá chegar a um elevado giro de valores a receber e estoques mediante políticas adequadas na concessão de crédito, uso de táticas agressivas e funcionais na cobrança de duplicatas, além de dimensionamento racional dos estoques da empresa. O autor afirma que as melhores aplicações em itens dos ativos levam à melhor liquidez da empresa e, portanto, a maiores níveis de lucro.

O fluxo de caixa é uma programação financeira, que corresponde às estimativas de entradas e saídas de caixa ao longo das operações das empresas. Através de sua gestão, é possível antever problemas comuns como despesas maiores que receitas. Gitman (2004) descreve as causas internas e externas da falta de recursos de uma empresa:

Internamente:

- Expansões descontroladas das vendas, implicando em maior volume de compras e de custos pela empresa;
- Insuficiência de capital próprio e utilização do capital de terceiros em proporção excessiva, aumentando o grau de endividamento da empresa;
- Ampliação exagerada dos prazos de vendas pela empresa;
- Necessidade de compras de vulto, exigindo maiores disponibilidades de caixa;
- Diferenças acentuadas na velocidade dos ciclos de recebimento e pagamento;
- Baixa velocidade na rotação dos estoques;
- Ociosidade da capacidade instalada, seja por limitações do mercado seja por insuficiência de capital de giro;
- Distribuição de lucros além da disponibilidade de caixa;
- Altos custos financeiros em função de planejamento e controle de caixa ineficiente.



Externamente:

- Declínio das vendas;
- Inadimplência;
- Elevação do nível de preços;
- Concorrência;
- Alteração nas alíquotas de impostos;
- Inflação;
- Expansão ou retração do mercado;
- Alterações do governo.

Quando se trata de equilíbrio financeiro, pode-se afirmar que o gestor tem o controle do seu fluxo de caixa. Ele trabalha com projeções e margens de segurança, atenuando os fatores descritos acima que alteram negativamente a saúde financeira das empresas. Gitman (2004) descreve as características de uma gestão equilibrada:

- Permanente equilíbrio entre ingressos e desembolsos de caixa;
- Capital próprio tende a aumentar, em relação a capital de terceiros;
- A rentabilidade do capital próprio é satisfatória;
- Menor necessidade de capital de giro;
- Tendência para aumentar a rotatividade dos estoques;
- Não há immobilizações excessivas de capital;
- Não há falta de produtos prontos para atendimento das vendas.

Baseando no equilíbrio e desequilíbrio financeiro em uma empresa Zdanowicz (1988) aborda em seu artigo as causas de falta de recursos na empresa, bem como alternativas para se alcançar o equilíbrio financeiro:

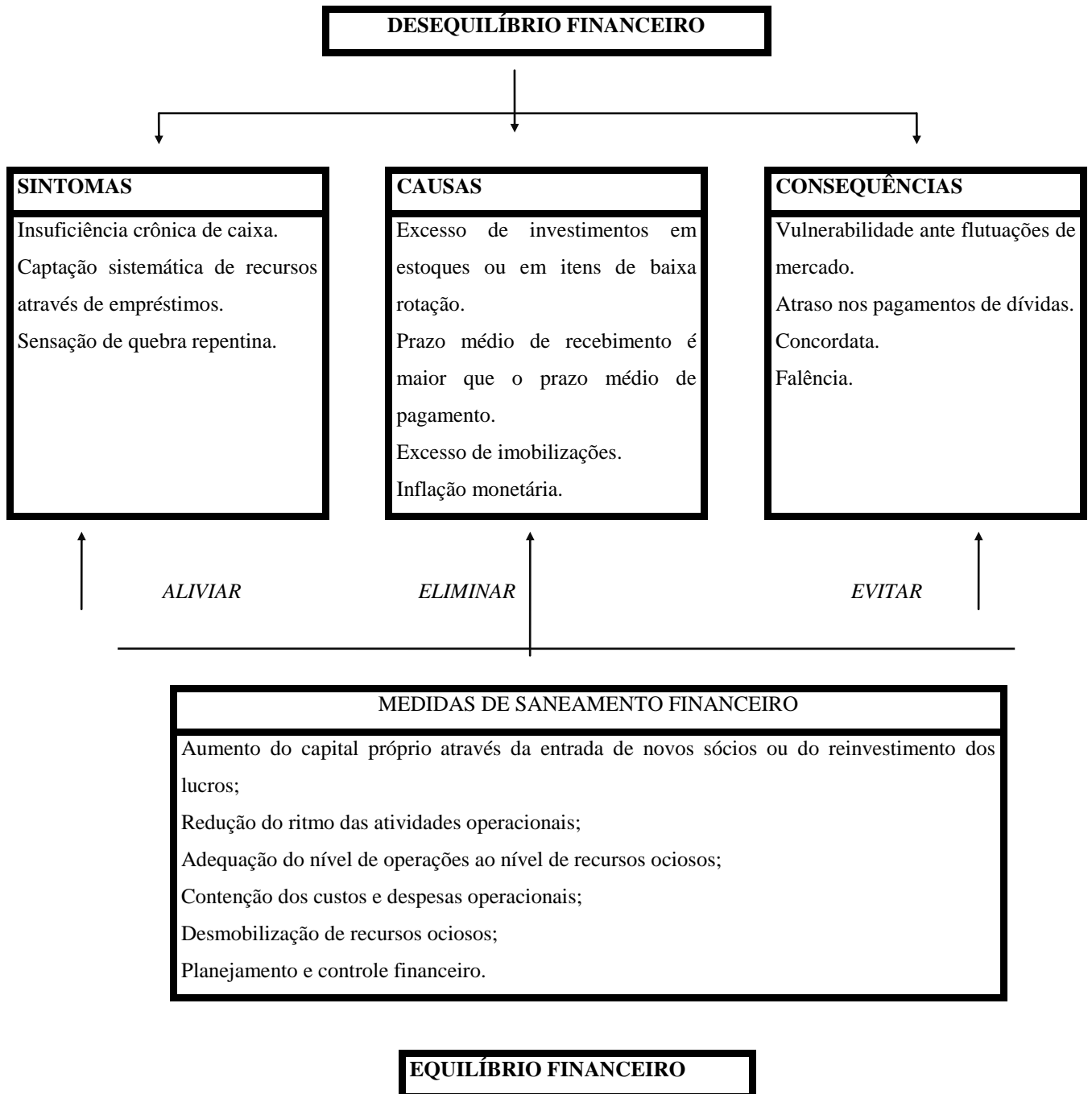


Figura 03: Desequilíbrio e equilíbrio financeiro.

Fonte: Zdanowicz (1988). Adaptado de Andreolla, Nadir. Organização e Administração de Caixa. Porto Alegre: CEAG-RS/IDERGS, 1980.

### 2.3 CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Os encargos financeiros das fontes de financiamentos principais de uma empresa são onerosos e, no Brasil, as taxas de juros dos empréstimos são elevadas até porque a poupança interna não é suficiente para financiar as atividades empresariais com segurança. Hoji (2004) relata que as fontes de financiamentos de curto prazo de uma instituição são constituídas pelos seus passivos circulantes, observando que algumas fontes são geradas pelas próprias operações, enquanto as demais são originadas de atividades financeiras, tais como financiamentos e empréstimos bancários.

A função de captar recursos é importante para a sobrevivência das empresas, e a busca de fontes de financiamentos para o negócio devem visar maximizar o custo de capital das empresas. Para se realizar a uma boa captação, deve-se pesquisar acerca desses custos do capital, tendo em conta o alto custo de descontos de duplicatas, além dos juros sobre empréstimos de curto prazo.

As fontes de financiamentos de curto prazo de uma empresa são compostas por vendas, podendo ser a vista ou a prazo, além das compras, também à vista ou a prazo. No caso de compras com prazos longos os gestores ficam em situação negativa para negociar redução nos preços, causando redução na margem de lucro. Já as compras a vista geram descontos consideráveis, porém, com redução imediata do capital de giro. Recebimentos à vista ou recebimento adiantado pelo cliente são considerados como fonte de financiamentos, sendo os recebimentos a prazo considerados como financiamento por parte da empresa cedente.

O ciclo financeiro é o resultado operacional bruto desde a transformação da matéria prima em produto até o retorno do capital, “pode ser deduzido pela soma do período médio de estocagem e recebimento dos clientes”. Santos et al. (2008) coloca que no ciclo financeiro as decisões sobre financiamento resultam na escolha de um mix de fontes de recursos de longo prazo que maximize os valores dos projetos selecionados. Além disso, de forma direta ou indireta, representa a busca por uma estrutura ótima de capital, capaz de minimizar o custo de capital das empresas por meio da combinação de capital próprio e de terceiros.

## 2.4 CICLO FINANCEIRO E CAPITAL DE GIRO

O ciclo financeiro de uma empresa tem início com o pagamento aos fornecedores e termina com o recebimento das duplicatas. Dentro do ciclo estão incluídos vários outros desembolsos referentes a salários, impostos, encargos, etc. Júnior et al. (2009), pontuam que o ciclo financeiro contém todos os componentes da necessidade de capital de giro, ou seja, duplicatas a pagar e a receber, estoques e outras obrigações ligadas a salários, encargos e impostos. Para se encontrar o valor do ciclo financeiro aplica-se a fórmula: “Necessidade de capital de giro dividido pelas Vendas, com resultado multiplicado por cem”.

Capital de giro é o processo em que os recursos giram várias vezes em um determinado período de tempo, assumindo diversas formas ao longo do processo produtivo da empresa. Oliveira et al. (2009), definem o capital de giro como o conjunto de recursos exigidos para financiar o ciclo operacional das empresas, correspondendo aos recursos aplicados em ativos circulantes que passam por constantes transformações em seu estado patrimonial, sofrendo acréscimos a cada transformação, dentro do ciclo operacional. O valor inicial do capital de giro retornará ao seu estado original, ou seja, voltará a ser dinheiro. Porém, ao completar o ciclo operacional, seu valor deverá estar maior do que o inicial.

Bem administrar o capital de giro é um dos principais fatores que promovem a longevidade das empresas, sendo um processo de extrema importância e de alta complexidade para se gerir, visto que envolve o ativo e o passivo circulante da empresa, ou seja, direitos e obrigações. O ciclo operacional está em um âmbito maior, abrangendo desde a compra de matéria-prima até o recebimento das vendas. O ciclo econômico é o tempo em que a mercadoria permanece em estoque, sendo desde a aquisição dos produtos até o ato da venda, não levando em consideração o recebimento das mesmas (encaixe). Já o ciclo financeiro, também conhecido como ciclo de caixa é o tempo entre o pagamento dos fornecedores e o recebimento das vendas. Quanto maior o poder de negociação da empresa com fornecedores, menor o ciclo financeiro.

A (NCG) Necessidade de Capital de Giro é o resultado da subtração do ativo circulante operacional pelo passivo circulante operacional, e varia de acordo com os valores das contas operacionais. A NCG de uma empresa é proveniente das aplicações nas contas do Ativo Circulante Operacional (ACO), como clientes e estoques, menos as origens derivadas do

Passivo Circulante Operacional (PCO), como fornecedores, naturalmente ela pode ser financiada por capital próprio ou de terceiros.

No caso de capital de terceiros temos: exigível de curto e longo prazo como empréstimos bancários, empréstimos de empresas coligadas e controladas Já o capital próprio se refere ao patrimônio líquido, através do aumento de Capital ou da retenção de lucros. Seidel et al. (2003) abordam que essas fontes sempre trazem custo para a companhia, sendo que o capital de terceiros representa um custo direto, através dos juros cobrados, e por sua vez o capital próprio pela remuneração dos acionistas tem seu custo pela via dos lucros distribuídos.

Os custos do capital de giro aumentam quando as taxas de juros sobem, diminuindo a lucratividade das MPÉs e, conseqüentemente, reduzindo a demanda de trabalho. Pimentel (2011) relata que a administração do capital de giro é um dos aspectos mais importantes da administração financeira, considerada globalmente. Kankzuck (2002) relata que se a empresa não conseguir manter um nível satisfatório de capital de giro, provavelmente se tornará insolvente. Os ativos circulantes das empresas devem estar a um nível que possam cobrir os passivos circulantes com uma margem razoável de segurança.

### **3 METODOLOGIA**

O trabalho realizado foi um projeto na área financeira da empresa Eletro Induzidos, com o objetivo de verificar as operações no mercado financeiro, isso foi feito através de análises na empresa sobre índices demonstrados no referencial teórico do trabalho. Os cálculos foram realizados através dos dados fluxos de caixas, coletados juntamente aos gestores da empresa.

#### **3.1 CLASSIFICAÇÃO DOS OBJETIVOS DA PESQUISA**

O objetivo de pesquisa deste trabalho é classificado como descritivo, tem como objetivo primordial descrever as características de determinado fenômeno e estabelecer relações entre variáveis da pesquisa. A pesquisa descritiva apresenta características de determinada população ou de determinado fenômeno, não tendo a obrigação de explicar os fenômenos que descreve.

A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Para Gil (1991) assume, em geral, a forma de levantamento. Para Richardson (2008, p. 71), "os estudos de natureza descritiva propõem-se investigar o "que é", ou seja, a descobrir as características de um fenômeno como tal".

O projeto teve como objetivo descrever os fenômenos ocorridos dentro do setor financeiro da empresa Eletro Induzidos, buscando analisar se o setor está sendo eficiente e eficaz na administração do capital de giro, fluxo de caixa, gestão dos estoques e na captação de recursos, apresentando para os gestores os resultados e as recomendações.

### **3.2 CLASSIFICAÇÃO DA ABORDAGEM DO PROBLEMA DA PESQUISA**

A abordagem do problema da pesquisa é classificada como quantitativa, caracterizando-se como o emprego de instrumentos numéricos ou de cálculos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. Para Gil (1991) a pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser mensurável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Isso requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão e cálculos financeiros).

Nos objetivos específicos deste trabalho foram abordados os métodos para analisar a situação financeira da empresa estudada, com todos os objetivos sendo traduzidos de forma quantitativa.

### **3.3 CLASSIFICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

O trabalho foi realizado em uma determinada empresa, logo os procedimentos da pesquisa são classificados como um "Estudo de Caso". Esta forma é caracterizada pelo profundo e detalhado estudo de um ou poucos fenômenos, e como a amostra é pequena, não é possível fazer generalizações. Para Yin (2005), é classificado com um "Estudo de Caso" quando o trabalho ou projeto é uma descrição de uma situação gerencial.

Para Gil (1991), o procedimento é classificado como “Estudo de Caso” quando se utilizam amostras com poucas unidades, produto, empresa, setor público, etc. Tem caráter de profundidade e detalhamento, e envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

O trabalho representou um detalhamento das operações do setor financeiro da Empresa Eletro Induzidos, demonstrando os índices financeiros das operações e apontando onde a empresa está sendo eficiente e eficaz, e onde precisará de melhorias.

### **3.4 MÉTODOS DA COLETA DOS DADOS E CONTEÚDO**

Os dados foram obtidos por meio dos relatórios financeiros e fluxos de caixas, manuseados rotineiramente pelos gestores da área financeira, durante o período analisado. Foram realizadas diversas visitas, onde se indagou aos principais gestores sobre alguns valores constantes em cada um dos relatórios, os quais foram explicados satisfatoriamente. O histórico da empresa e suas atividades foram obtidos por intermédio de entrevistas e anotações das informações importantes para a pesquisa.

## **4 DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES**

Após o levantamento do problema da empresa estudada e da definição do objetivo geral e dos objetivos específicos a serem alcançados no trabalho, abordamos neste capítulo os resultados relativos à captação de dados e apresentação de soluções para a resolução dos problemas no setor financeiro da empresa Eletro Induzidos Ltda.

### **4.1 ANÁLISE DOS FLUXOS DE CAIXA**

Os fluxos de caixa a seguir referem-se às entradas e saídas gerais da empresa, nele estando inclusos os pagamentos dos dividendos, impostos, juros, investimentos, colaboradores, custos fixos e variáveis:



<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Fevereiro de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>R\$ -6.350,84</b>
Período	Recebimentos	Δ%	Pagamentos	Δ%	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
01/02/2013	R\$ 4.540,03	2,62	R\$ 12.923,23	7,71	-R\$ 8.383,20	-R\$ 14.734,04
04/02/2013	R\$ 8.325,35	4,80	R\$ 5.796,82	3,46	R\$ 2.528,53	-R\$ 12.205,51
05/02/2013	R\$ 18.918,95	10,90	R\$ 7.039,16	4,20	R\$ 11.879,79	-R\$ 325,72
06/02/2013	R\$ 6.269,30	3,61	R\$ 13.532,96	8,07	-R\$ 7.263,66	-R\$ 7.589,38
07/02/2013	R\$ 7.413,99	4,27	R\$ 7.577,40	4,52	-R\$ 163,41	-R\$ 7.752,79
08/02/2013	R\$ 13.054,10	7,52	R\$ 5.459,06	3,26	R\$ 7.595,04	-R\$ 157,75
09/02/2013	R\$ 0,00	0,00	R\$ 0,00	0,00	R\$ 0,00	-R\$ 157,75
10/02/2013	R\$ 580,00	0,33	R\$ 0,00	0,00	R\$ 580,00	R\$ 422,25
11/02/2013	R\$ 9.238,72	5,32	R\$ 0,00	0,00	R\$ 9.238,72	R\$ 9.660,97
12/02/2013	R\$ 79,00	0,05	R\$ 0,00	0,00	R\$ 79,00	R\$ 9.739,97
13/02/2013	R\$ 19.302,52	11,13	R\$ 13.587,13	8,10	R\$ 5.715,39	R\$ 15.455,36
14/02/2013	R\$ 5.809,67	3,35	R\$ 11.011,07	6,57	-R\$ 5.201,40	R\$ 10.253,96
15/02/2013	R\$ 3.027,51	1,74	R\$ 11.295,59	6,74	-R\$ 8.268,08	R\$ 1.985,88
18/02/2013	R\$ 4.521,78	2,61	R\$ 7.466,03	4,45	-R\$ 2.944,25	-R\$ 958,37
19/02/2013	R\$ 21.712,44	12,51	R\$ 4.348,07	2,59	R\$ 17.364,37	R\$ 16.406,00
20/02/2013	R\$ 4.184,50	2,41	R\$ 24.269,30	14,47	-R\$ 20.084,80	-R\$ 3.678,80
21/02/2013	R\$ 6.386,76	3,68	R\$ 5.161,28	3,08	R\$ 1.225,48	-R\$ 2.453,32
22/02/2013	R\$ 10.107,83	5,83	R\$ 6.452,70	3,85	R\$ 3.655,13	R\$ 1.201,81
25/02/2013	R\$ 9.275,66	5,35	R\$ 11.040,40	6,58	-R\$ 1.764,74	-R\$ 562,93
26/02/2013	R\$ 2.622,75	1,51	R\$ 3.760,02	2,24	-R\$ 1.137,27	-R\$ 1.700,20
27/02/2013	R\$ 2.709,25	1,56	R\$ 5.143,02	3,07	-R\$ 2.433,77	-R\$ 4.133,97
28/02/2013	R\$ 15.422,17	8,89	R\$ 11.831,51	7,06	R\$ 3.590,66	-R\$ 543,31
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 173.502,28</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 167.694,75</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 5.807,53</b>	
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>-R\$ 543,31</b>

Tabela 1 – Fluxo de caixa do mês de Fevereiro.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Março de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>-R\$ 543,31</b>
<b>Período</b>	<b>Recebimentos</b>	<b>Δ%</b>	<b>Pagamentos</b>	<b>Δ%</b>	<b>Saldo do Giro</b>	<b>Fluxo de caixa</b>
01/03/2013	R\$ 8.561,65	4,20	R\$ 7.875,02	3,95	R\$ 686,63	R\$ 143,32
04/03/2013	R\$ 8.107,80	3,98	R\$ 12.557,66	6,29	<b>-R\$ 4.449,86</b>	<b>-R\$ 4.306,54</b>
05/03/2013	R\$ 27.713,04	13,61	R\$ 10.316,64	5,17	R\$ 17.396,40	R\$ 13.089,86
06/03/2013	R\$ 7.908,98	3,88	R\$ 20.947,33	10,50	<b>-R\$ 13.038,35</b>	R\$ 51,51
07/03/2013	R\$ 10.010,18	4,92	R\$ 9.312,59	4,67	R\$ 697,59	R\$ 749,10
08/03/2013	R\$ 4.770,50	2,34	R\$ 5.458,60	2,74	<b>-R\$ 688,10</b>	R\$ 61,00
10/03/2013	R\$ 171,00	0,08	R\$ 0,00	0,00	R\$ 171,00	R\$ 232,00
11/03/2013	R\$ 1.613,65	0,79	R\$ 12.406,25	6,22	<b>-R\$ 10.792,60</b>	<b>-R\$ 10.560,60</b>
12/03/2013	R\$ 9.629,02	4,73	R\$ 8.557,55	4,29	R\$ 1.071,47	<b>-R\$ 9.489,13</b>
13/03/2013	R\$ 5.075,83	2,49	R\$ 4.531,12	2,27	R\$ 544,71	<b>-R\$ 8.944,42</b>
14/03/2013	R\$ 5.265,60	2,59	R\$ 3.339,06	1,67	R\$ 1.926,54	<b>-R\$ 7.017,88</b>
15/03/2013	R\$ 12.923,46	6,35	R\$ 10.952,57	5,49	R\$ 1.970,89	<b>-R\$ 5.046,99</b>
18/03/2013	R\$ 6.847,67	3,36	R\$ 5.532,51	2,77	R\$ 1.315,16	<b>-R\$ 3.731,83</b>
19/03/2013	R\$ 22.716,28	11,15	R\$ 3.726,71	1,87	R\$ 18.989,57	R\$ 15.257,74
20/03/2013	R\$ 3.188,75	1,57	R\$ 29.254,37	14,66	<b>-R\$ 26.065,62</b>	<b>-R\$ 10.807,88</b>
21/03/2013	R\$ 9.156,20	4,50	R\$ 7.173,96	3,59	<b>R\$ 1.982,24</b>	<b>-R\$ 8.825,64</b>
22/03/2013	R\$ 3.889,85	1,91	R\$ 7.015,23	3,52	<b>-R\$ 3.125,38</b>	<b>-R\$ 11.951,02</b>
25/03/2013	R\$ 11.772,67	5,78	R\$ 13.694,55	6,86	<b>-R\$ 1.921,88</b>	<b>-R\$ 13.872,90</b>
26/03/2013	R\$ 6.175,63	3,03	R\$ 7.173,67	3,59	<b>-R\$ 998,04</b>	<b>-R\$ 14.870,94</b>
27/03/2013	R\$ 10.661,10	5,23	R\$ 6.193,33	3,10	R\$ 4.467,77	<b>-R\$ 10.403,17</b>
28/03/2013	R\$ 19.449,09	9,55	R\$ 13.544,66	6,79	R\$ 5.904,43	<b>-R\$ 4.498,74</b>
30/03/2013	R\$ 8.048,25	3,95	R\$ 0,00	0,00	R\$ 8.048,25	R\$ 3.549,51
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 203.656,20</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 199.563,38</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 4.092,82</b>	
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 3.549,51</b>

Tabela 2 – Fluxo de caixa do mês de Março.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Abril de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>R\$ 3.549,51</b>
Período	Recebimentos	Δ%	Pagamentos	Δ%	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
01/04/2013	R\$ 2.255,01	1,06	R\$ 16.004,55	7,52	-R\$ 13.749,54	-R\$ 10.200,03
02/04/2013	R\$ 10.902,72	5,14	R\$ 2.851,77	1,34	R\$ 8.050,95	-R\$ 2.149,08
03/04/2013	R\$ 15.724,98	7,41	R\$ 761,59	0,36	R\$ 14.963,39	R\$ 12.814,31
04/04/2013	R\$ 6.339,27	2,99	R\$ 21.596,13	10,15	-R\$ 15.256,86	-R\$ 2.442,55
05/04/2013	R\$ 9.740,50	4,59	R\$ 15.828,88	7,44	-R\$ 6.088,38	-R\$ 8.530,93
07/04/2013	R\$ 1.410,00	0,66	R\$ 0,00	0,00	R\$ 1.410,00	-R\$ 7.120,93
08/04/2013	R\$ 7.005,93	3,30	R\$ 10.732,58	5,05	-R\$ 3.726,65	-R\$ 10.847,58
09/04/2013	R\$ 5.701,69	2,69	R\$ 6.552,22	3,08	-R\$ 850,53	-R\$ 11.698,11
10/04/2013	R\$ 8.949,90	4,22	R\$ 12.249,13	5,76	-R\$ 3.299,23	-R\$ 14.997,34
11/04/2013	R\$ 13.092,25	6,17	R\$ 3.241,80	1,52	R\$ 9.850,45	-R\$ 5.146,89
12/04/2013	R\$ 8.651,50	4,08	R\$ 11.686,40	5,49	-R\$ 3.034,90	-R\$ 8.181,79
15/04/2013	R\$ 14.999,90	7,07	R\$ 10.062,71	4,73	R\$ 4.937,19	-R\$ 3.244,60
16/04/2013	R\$ 4.869,00	2,29	R\$ 3.614,65	1,70	R\$ 1.254,35	-R\$ 1.990,25
17/04/2013	R\$ 16.031,68	7,56	R\$ 7.180,28	3,38	R\$ 8.851,40	R\$ 6.861,15
18/04/2013	R\$ 8.268,62	3,90	R\$ 7.133,01	3,35	R\$ 1.135,61	R\$ 7.996,76
19/04/2013	R\$ 24.289,31	11,45	R\$ 11.152,98	5,24	R\$ 13.136,33	R\$ 21.133,09
22/04/2013	R\$ 9.428,80	4,44	R\$ 35.699,68	16,78	-R\$ 26.270,88	-R\$ 5.137,79
23/04/2013	R\$ 8.428,07	3,97	R\$ 3.729,72	1,75	R\$ 4.698,35	-R\$ 439,44
24/04/2013	R\$ 5.146,82	2,43	R\$ 3.947,73	1,86	R\$ 1.199,09	R\$ 759,65
25/04/2013	R\$ 11.388,60	5,37	R\$ 8.179,40	3,84	R\$ 3.209,20	R\$ 3.968,85
26/04/2013	R\$ 7.489,25	3,53	R\$ 6.403,19	3,01	R\$ 1.086,06	R\$ 5.054,91
29/04/2013	R\$ 12.055,70	5,68	R\$ 12.130,68	5,70	-R\$ 74,98	R\$ 4.979,93
30/04/2013	R\$ 0,00	0,00	R\$ 1.997,61	0,94	-R\$ 1.997,61	R\$ 2.982,32
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 212.169,50</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 212.736,69</b>	<b>100,00</b>	<b>-R\$ 567,19</b>	
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 2.982,32</b>

Tabela 3 – Fluxo de caixa do mês de Abril.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Maio de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>2.982,32</b>
<b>Periodo</b>	<b>Recebimentos</b>	<b>Δ%</b>	<b>Pagamentos</b>	<b>Δ%</b>	<b>Saldo do Giro</b>	<b>Fluxo de caixa</b>
01/05/2013	R\$ 5.920,24	2,61	R\$ 10.556,98	4,75	-R\$ 4.636,74	-R\$ 1.654,42
02/05/2013	R\$ 9.220,06	4,07	R\$ 4.876,23	2,20	R\$ 4.343,83	R\$ 2.689,41
03/05/2013	R\$ 3.920,00	1,73	R\$ 1.056,98	0,48	R\$ 2.863,02	R\$ 5.552,43
06/05/2013	R\$ 8.570,78	3,78	R\$ 25.997,34	11,70	-R\$ 17.426,56	-R\$ 11.874,13
07/05/2013	R\$ 9.740,50	4,30	R\$ 13.998,65	6,30	-R\$ 4.258,15	-R\$ 16.132,28
08/05/2013	R\$ 1.220,98	0,54	R\$ 1.500,54	0,68	-R\$ 279,56	-R\$ 16.411,84
09/05/2013	R\$ 13.987,88	6,18	R\$ 10.732,58	4,83	R\$ 3.255,30	-R\$ 13.156,54
10/05/2013	R\$ 7.997,43	3,53	R\$ 9.554,34	4,30	-R\$ 1.556,91	-R\$ 14.713,45
13/05/2013	R\$ 5.876,12	2,59	R\$ 5.986,32	2,69	-R\$ 110,20	-R\$ 14.823,65
14/05/2013	R\$ 6.886,09	3,04	R\$ 2.897,43	1,30	R\$ 3.988,66	-R\$ 10.834,99
15/05/2013	R\$ 4.334,56	1,91	R\$ 13.996,34	6,30	-R\$ 9.661,78	-R\$ 20.496,77
16/05/2013	R\$ 15.997,34	7,06	R\$ 8.223,98	3,70	R\$ 7.773,36	-R\$ 12.723,41
17/05/2013	R\$ 10.776,98	4,76	R\$ 5.234,01	2,36	R\$ 5.542,97	-R\$ 7.180,44
20/05/2013	R\$ 3.887,34	1,72	R\$ 24.996,34	11,25	-R\$ 21.109,00	-R\$ 28.289,44
21/05/2013	R\$ 22.430,87	9,90	R\$ 2.887,23	1,30	R\$ 19.543,64	-R\$ 8.745,80
22/05/2013	R\$ 13.876,45	6,13	R\$ 8.234,23	3,71	R\$ 5.642,22	-R\$ 3.103,58
23/05/2013	R\$ 1.332,98	0,59	R\$ 15.300,11	6,89	-R\$ 13.967,13	-R\$ 17.070,71
24/05/2013	R\$ 10.456,09	4,62	R\$ 2.345,23	1,06	R\$ 8.110,86	-R\$ 8.959,85
27/05/2013	R\$ 13.987,34	6,18	R\$ 1.987,23	0,89	R\$ 12.000,11	R\$ 3.040,26
28/05/2013	R\$ 20.876,05	9,22	R\$ 10.456,32	4,71	R\$ 10.419,73	R\$ 13.459,99
29/05/2013	R\$ 5.654,98	2,50	R\$ 13.223,00	5,95	-R\$ 7.568,02	R\$ 5.891,97
30/05/2013	R\$ 13.765,34	6,08	R\$ 15.223,09	6,85	-R\$ 1.457,75	R\$ 4.434,22
31/05/2013	R\$ 15.776,89	6,97	R\$ 12.879,22	5,80	R\$ 2.897,67	R\$ 7.331,89
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 226.493,29</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 222.143,72</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 4.349,57</b>	
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 7.331,89</b>

Tabela 4 – Fluxo de caixa do mês de Maio.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Junho de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>7.331,89</b>
Período	Recebimentos	Δ%	Pagamentos	Δ%	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
03/06/2013	R\$ 4.997,34	2,19	R\$ 19.996,34	8,93	-R\$ 14.999,00	-R\$ 7.667,11
04/06/2013	R\$ 15.997,34	7,02	R\$ 28.663,23	12,80	-R\$ 12.665,89	-R\$ 20.333,00
05/06/2013	R\$ 4.996,12	2,19	R\$ 3.002,54	1,34	R\$ 1.993,58	-R\$ 18.339,42
06/06/2013	R\$ 8.556,13	3,75	R\$ 14.229,12	6,35	-R\$ 5.672,99	-R\$ 24.012,41
07/06/2013	R\$ 13.885,23	6,09	R\$ 12.995,34	5,80	R\$ 889,89	-R\$ 23.122,52
10/06/2013	R\$ 3.223,21	1,41	R\$ 6.772,12	3,02	-R\$ 3.548,91	-R\$ 26.671,43
11/06/2013	R\$ 8.000,23	3,51	R\$ 8.443,12	3,77	-R\$ 442,89	-R\$ 27.114,32
12/06/2013	R\$ 5.321,97	2,34	R\$ 7.332,56	3,27	-R\$ 2.010,59	-R\$ 29.124,91
13/06/2013	R\$ 3.997,32	1,75	R\$ 9.442,54	4,22	-R\$ 5.445,22	-R\$ 34.570,13
14/06/2013	R\$ 15.997,34	7,02	R\$ 1.993,34	0,89	R\$ 14.004,00	-R\$ 20.566,13
17/06/2013	R\$ 12.008,23	5,27	R\$ 3.221,87	1,44	R\$ 8.786,36	-R\$ 11.779,77
18/06/2013	R\$ 19.334,21	8,49	R\$ 2.994,34	1,34	R\$ 16.339,87	R\$ 4.560,10
19/06/2013	R\$ 2.995,32	1,31	R\$ 8.332,65	3,72	-R\$ 5.337,33	-R\$ 777,23
20/06/2013	R\$ 25.223,12	11,07	R\$ 32.885,01	14,68	-R\$ 7.661,89	-R\$ 8.439,12
21/06/2013	R\$ 2.996,32	1,31	R\$ 11.332,23	5,06	-R\$ 8.335,91	-R\$ 16.775,03
24/06/2013	R\$ 15.003,23	6,58	R\$ 2.332,89	1,04	R\$ 12.670,34	-R\$ 4.104,69
25/06/2013	R\$ 10.432,87	4,58	R\$ 13.995,34	6,25	-R\$ 3.562,47	-R\$ 7.667,16
26/06/2013	R\$ 16.552,87	7,26	R\$ 15.300,32	6,83	R\$ 1.252,55	-R\$ 6.414,61
27/06/2013	R\$ 18.334,23	8,05	R\$ 5.520,23	2,46	R\$ 12.814,00	R\$ 6.399,39
28/06/2013	R\$ 20.007,23	8,78	R\$ 15.221,54	6,80	R\$ 4.785,69	R\$ 11.185,08
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 227.859,86</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 224.006,67</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 3.853,19</b>	
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 11.185,08</b>

Tabela 5 – Fluxo de caixa do mês de Junho.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Julho de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>11.185,08</b>
Periodo	Recebimentos	Δ%	Pagamentos	Δ%	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
01/07/2013	R\$ 4.223,98	1,79	R\$ 20.332,12	8,87	-R\$ 16.108,14	-R\$ 4.923,06
02/07/2013	R\$ 14.886,34	6,32	R\$ 5.332,12	2,33	R\$ 9.554,22	R\$ 4.631,16
03/07/2013	R\$ 1.543,23	0,65	R\$ 1.993,23	0,87	-R\$ 450,00	R\$ 4.181,16
04/07/2013	R\$ 1.563,23	0,66	R\$ 15.220,87	6,64	-R\$ 13.657,64	-R\$ 9.476,48
05/07/2013	R\$ 10.443,85	4,43	R\$ 13.229,32	5,77	-R\$ 2.785,47	-R\$ 12.261,95
08/07/2013	R\$ 12.995,38	5,52	R\$ 1.890,43	0,82	R\$ 11.104,95	-R\$ 1.157,00
09/07/2013	R\$ 10.448,32	4,43	R\$ 5.332,23	2,33	R\$ 5.116,09	R\$ 3.959,09
10/07/2013	R\$ 17.883,23	7,59	R\$ 7.332,12	3,20	R\$ 10.551,11	R\$ 14.510,20
11/07/2013	R\$ 2.771,98	1,18	R\$ 10.552,35	4,60	-R\$ 7.780,37	R\$ 6.729,83
12/07/2013	R\$ 8.991,80	3,82	R\$ 15.332,34	6,69	-R\$ 6.340,54	R\$ 389,29
15/07/2013	R\$ 14.882,84	6,32	R\$ 13.335,23	5,82	R\$ 1.547,61	R\$ 1.936,90
16/07/2013	R\$ 15.002,34	6,37	R\$ 17.334,23	7,56	-R\$ 2.331,89	-R\$ 394,99
17/07/2013	R\$ 2.991,74	1,27	R\$ 2.993,23	1,31	-R\$ 1,49	-R\$ 396,48
18/07/2013	R\$ 13.228,54	5,61	R\$ 15.332,67	6,69	-R\$ 2.104,13	-R\$ 2.500,61
19/07/2013	R\$ 10.443,08	4,43	R\$ 7.337,12	3,20	R\$ 3.105,96	R\$ 605,35
22/07/2013	R\$ 30.443,23	12,92	R\$ 32.112,09	14,01	-R\$ 1.668,86	-R\$ 1.063,51
23/07/2013	R\$ 5.332,12	2,26	R\$ 10.365,46	4,52	-R\$ 5.033,34	-R\$ 6.096,85
24/07/2013	R\$ 6.332,12	2,69	R\$ 4.765,89	2,08	R\$ 1.566,23	-R\$ 4.530,62
25/07/2013	R\$ 23.436,78	9,95	R\$ 5.734,42	2,50	R\$ 17.702,36	R\$ 13.171,74
26/07/2013	R\$ 8.332,78	3,54	R\$ 8.312,78	3,63	R\$ 20,00	R\$ 13.191,74
29/07/2013	R\$ 6.223,45	2,64	R\$ 3.223,56	1,41	R\$ 2.999,89	R\$ 16.191,63
30/07/2013	R\$ 5.992,12	2,54	R\$ 10.798,32	4,71	-R\$ 4.806,20	R\$ 11.385,43
31/07/2013	R\$ 7.223,12	3,07	R\$ 995,23	0,43	R\$ 6.227,89	R\$ 17.613,32
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 235.615,60</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 229.187,36</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 6.428,24</b>	
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 17.613,32</b>

Tabela 6 – Fluxo de caixa do mês de Julho.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

De acordo com as tabelas acima, pode-se observar que a empresa é rentável, pois paga todos os custos fixos e variáveis, despesas operacionais, investimentos, dividendos e impostos e encerra o período com saldo positivo. Na análise vertical podemos observar nos três meses uma alta concentração de movimentação em torno do dia 20. Nesta data do mês são recolhidos os impostos, (a empresa paga por mês cerca de R\$ 25.000,00), sendo a Eletro Induzidos optante pelo Simples Nacional. Em especial a taxa de juros no mercado é de 6,9% a.m para comercialização de produtos e 14,9% a.m para prestação de serviços.

No período analisado a empresa passou mais de 60% com o saldo de caixa negativo, ou seja mais de 60% dos dias pagando juros de cheque especial. Pode-se observar que a empresa está estagnada, na medida em que o aumento do faturamento é acompanhado pelo aumento das despesas com a mesma proporção. Enfim está operando no ponto de equilíbrio sem a geração de receitas para reinvestimentos. Evidentemente o principal fator para isso reside no fato de que se o faturamento aumenta os sócios impõem aumento nos dividendos. A seguir os custos com cheque especial:

Custos com o cheque especial								
Mês de Fevereiro			Mês de Março			Mês de Abril		
Período	Saldo	Juros	Período	Saldo	Juros	Período	Saldo	Juros
01/02/2013	-R\$ 14.734,04	R\$ 66,30	04/03/2013	-R\$ 4.306,54	R\$ 19,38	01/04/2013	-R\$ 10.200,03	R\$ 45,90
04/02/2013	-R\$ 12.205,51	R\$ 54,92	11/03/2013	-R\$ 10.560,60	R\$ 47,52	02/04/2013	-R\$ 2.149,08	R\$ 9,67
05/02/2013	-R\$ 325,72	R\$ 1,47	12/03/2013	-R\$ 9.489,13	R\$ 42,70	04/04/2013	-R\$ 2.442,55	R\$ 10,99
06/02/2013	-R\$ 7.589,38	R\$ 34,15	13/03/2013	-R\$ 8.944,42	R\$ 40,25	05/04/2013	-R\$ 8.530,93	R\$ 38,39
07/02/2013	-R\$ 7.752,79	R\$ 34,89	14/03/2013	-R\$ 7.017,88	R\$ 31,58	07/04/2013	-R\$ 7.120,93	R\$ 32,04
08/02/2013	-R\$ 157,75	R\$ 0,71	15/03/2013	-R\$ 5.046,99	R\$ 22,71	08/04/2013	-R\$ 10.847,58	R\$ 48,81
09/02/2013	-R\$ 157,75	R\$ 0,71	18/03/2013	-R\$ 3.731,83	R\$ 16,79	09/04/2013	-R\$ 11.698,11	R\$ 52,64
18/02/2013	-R\$ 958,37	R\$ 4,31	20/03/2013	-R\$ 10.807,88	R\$ 48,64	10/04/2013	-R\$ 14.997,34	R\$ 67,49
20/02/2013	-R\$ 3.678,80	R\$ 16,55	21/03/2013	-R\$ 8.825,64	R\$ 39,72	11/04/2013	-R\$ 5.146,89	R\$ 23,16
21/02/2013	-R\$ 2.453,32	R\$ 11,04	22/03/2013	-R\$ 11.951,02	R\$ 53,78	12/04/2013	-R\$ 8.181,79	R\$ 36,82
25/02/2013	-R\$ 562,93	R\$ 2,53	25/03/2013	-R\$ 13.872,90	R\$ 62,43	15/04/2013	-R\$ 3.244,60	R\$ 14,60
26/02/2013	-R\$ 1.700,20	R\$ 7,65	26/03/2013	-R\$ 14.870,94	R\$ 66,92	16/04/2013	-R\$ 1.990,25	R\$ 8,96
27/02/2013	-R\$ 4.133,97	R\$ 18,60	27/03/2013	-R\$ 10.403,17	R\$ 46,81	22/04/2013	-R\$ 5.137,79	R\$ 23,12
28/02/2013	-R\$ 543,31	R\$ 2,44	28/03/2013	-R\$ 4.498,74	R\$ 20,24	23/04/2013	-R\$ 439,44	R\$ 1,98
<b>Total de Juros Pago</b>		<b>R\$ 256,29</b>	<b>Total de Juros Pago</b>		<b>R\$ 559,47</b>	<b>Total de Juros Pago</b>		<b>R\$ 414,57</b>
Mês de Maio			Mês de Junho			Mês de Julho		
Período	Saldo	Juros	Período	Saldo	Juros	Período	Saldo	Juros
01/05/2013	-R\$ 1.654,42	R\$ 7,44	03/06/2013	-R\$ 7.667,11	R\$ 34,50	01/07/2013	-R\$ 4.923,06	R\$ 22,15
06/05/2013	-R\$ 11.874,13	R\$ 53,43	04/06/2013	-R\$ 20.333,00	R\$ 91,50	04/07/2013	-R\$ 9.476,48	R\$ 42,64
07/05/2013	-R\$ 16.132,28	R\$ 72,60	05/06/2013	-R\$ 18.339,42	R\$ 82,53	05/07/2013	-R\$ 12.261,95	R\$ 55,18
08/05/2013	-R\$ 16.411,84	R\$ 73,85	06/06/2013	-R\$ 24.012,41	R\$ 108,06	08/07/2013	-R\$ 1.157,00	R\$ 5,21
09/05/2013	-R\$ 13.156,54	R\$ 59,20	07/06/2013	-R\$ 23.122,52	R\$ 104,05	16/07/2013	-R\$ 394,99	R\$ 1,78
10/05/2013	-R\$ 14.713,45	R\$ 66,21	10/06/2013	-R\$ 26.671,43	R\$ 120,02	17/07/2013	-R\$ 396,48	R\$ 1,78
13/05/2013	-R\$ 14.823,65	R\$ 66,71	11/06/2013	-R\$ 27.114,32	R\$ 122,01	18/07/2013	-R\$ 2.500,61	R\$ 11,25
14/05/2013	-R\$ 10.834,99	R\$ 48,76	12/06/2013	-R\$ 29.124,91	R\$ 131,06	22/07/2013	-R\$ 1.063,51	R\$ 4,79
15/05/2013	-R\$ 20.496,77	R\$ 92,24	13/06/2013	-R\$ 34.570,13	R\$ 155,57	23/07/2013	-R\$ 6.096,85	R\$ 27,44
16/05/2013	-R\$ 12.723,41	R\$ 57,26	14/06/2013	-R\$ 20.566,13	R\$ 92,55	24/07/2013	-R\$ 4.530,62	R\$ 20,39
17/05/2013	-R\$ 7.180,44	R\$ 32,31	17/06/2013	-R\$ 11.779,77	R\$ 53,01	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00
20/05/2013	-R\$ 28.289,44	R\$ 127,30	19/06/2013	-R\$ 777,23	R\$ 3,50	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00
21/05/2013	-R\$ 8.745,80	R\$ 39,36	20/06/2013	-R\$ 8.439,12	R\$ 37,98	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00
22/05/2013	-R\$ 3.103,58	R\$ 13,97	21/06/2013	-R\$ 16.775,03	R\$ 75,49	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00
23/05/2013	-R\$ 17.070,71	R\$ 76,82	24/06/2013	-R\$ 4.104,69	R\$ 18,47	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00
24/05/2013	-R\$ 8.959,85	R\$ 40,32	25/06/2013	-R\$ 7.667,16	R\$ 34,50	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00
	R\$ 0,00	R\$ 0,00	26/06/2013	-R\$ 6.414,61	R\$ 28,87	-	R\$ 0,00	R\$ 0,00
<b>Total de Juros Pago</b>		<b>R\$ 927,77</b>	<b>Total de Juros Pago</b>		<b>R\$ 1.293,66</b>	<b>Total de Juros Pago</b>		<b>R\$ 192,61</b>

Tabela 7 – Custos com cheque especial.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013



## 4.2 PROPOSTA PARA O FLUXO DE CAIXA

A partir de solicitação nossa, foi relatado que a dívida total é de R\$ 20.500,00, contraída com a absorção de R\$ 100.000,00 para injeção no fluxo de caixa da empresa que operava com a antecipação de recebíveis. No presente mês, faltam 5 prestações de 4.100,00. Em investimentos, a empresa paga prestações de 5 veículos ano 2012 e 2013, adquiridos por meio de consórcios, no valor total de R\$ 2.170,00, faltando 15 prestações.

Nosso entendimento é de que, como a empresa está operando no ponto de equilíbrio o correto será aguardar os 5 meses para o fluxo de caixa folgar em R\$ 4.100,00 das prestações do financiamento. Em seguida, deverá poupar por mais 11 meses o mesmo valor para ter uma folga no capital giro no valor de R\$ 45.100,00. Isso tendo em conta que o maior valor de pagamentos no período de três meses avaliados foi de R\$ 35.699,68. O valor de R\$ 45.100,00 poderá aumentar caso as receitas e despesas aumentem, tornando maior o tempo para montar um capital de giro satisfatório.

Segue abaixo a tabela dos mesmos fluxos, porém, com o capital de giro e com a economia dos juros que antes foram pagos:

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Fevereiro de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>-R\$ 6.350,84</b>
<b>Injeção de capital de giro</b>						<b>R\$ 45.100,00</b>
<b>Novo saldo inicial</b>						<b>R\$ 38.749,16</b>
Período	Recebimentos	Δ%	Pagamentos	Δ%	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
01/02/2013	R\$ 4.540,03	2,62	R\$ 12.923,23	7,71	<b>-R\$ 8.383,20</b>	R\$ 30.365,96
04/02/2013	R\$ 8.325,35	4,80	R\$ 5.796,82	3,46	R\$ 2.528,53	R\$ 32.894,49
05/02/2013	R\$ 18.918,95	10,90	R\$ 7.039,16	4,20	R\$ 11.879,79	R\$ 44.774,28
06/02/2013	R\$ 6.269,30	3,61	R\$ 13.532,96	8,07	<b>-R\$ 7.263,66</b>	R\$ 37.510,62
07/02/2013	R\$ 7.413,99	4,27	R\$ 7.577,40	4,52	<b>-R\$ 163,41</b>	R\$ 37.347,21
08/02/2013	R\$ 13.054,10	7,52	R\$ 5.459,06	3,26	R\$ 7.595,04	R\$ 44.942,25
09/02/2013	R\$ 0,00	0,00	R\$ 0,00	0,00	R\$ 0,00	R\$ 44.942,25
10/02/2013	R\$ 580,00	0,33	R\$ 0,00	0,00	R\$ 580,00	R\$ 45.522,25
11/02/2013	R\$ 9.238,72	5,32	R\$ 0,00	0,00	R\$ 9.238,72	R\$ 54.760,97
12/02/2013	R\$ 79,00	0,05	R\$ 0,00	0,00	R\$ 79,00	R\$ 54.839,97
13/02/2013	R\$ 19.302,52	11,13	R\$ 13.587,13	8,10	R\$ 5.715,39	R\$ 60.555,36
14/02/2013	R\$ 5.809,67	3,35	R\$ 11.011,07	6,57	<b>-R\$ 5.201,40</b>	R\$ 55.353,96
15/02/2013	R\$ 3.027,51	1,74	R\$ 11.295,59	6,74	<b>-R\$ 8.268,08</b>	R\$ 47.085,88
18/02/2013	R\$ 4.521,78	2,61	R\$ 7.466,03	4,45	<b>-R\$ 2.944,25</b>	R\$ 44.141,63
19/02/2013	R\$ 21.712,44	12,51	R\$ 4.348,07	2,59	R\$ 17.364,37	R\$ 61.506,00
20/02/2013	R\$ 4.184,50	2,41	R\$ 24.269,30	14,47	<b>-R\$ 20.084,80</b>	R\$ 41.421,20
21/02/2013	R\$ 6.386,76	3,68	R\$ 5.161,28	3,08	R\$ 1.225,48	R\$ 42.646,68
22/02/2013	R\$ 10.107,83	5,83	R\$ 6.452,70	3,85	R\$ 3.655,13	R\$ 46.301,81
25/02/2013	R\$ 9.275,66	5,35	R\$ 11.040,40	6,58	<b>-R\$ 1.764,74</b>	R\$ 44.537,07
26/02/2013	R\$ 2.622,75	1,51	R\$ 3.760,02	2,24	<b>-R\$ 1.137,27</b>	R\$ 43.399,80
27/02/2013	R\$ 2.709,25	1,56	R\$ 5.143,02	3,07	<b>-R\$ 2.433,77</b>	R\$ 40.966,03
28/02/2013	R\$ 15.422,17	8,89	R\$ 11.831,51	7,06	R\$ 3.590,66	R\$ 44.556,69
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 173.502,28</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 167.694,75</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 5.807,53</b>	
<b>Receita com a economia dos juros:</b>						<b>R\$ 256,29</b>
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 44.812,98</b>

Tabela 8 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Fevereiro.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Março de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>R\$ 44.812,98</b>
Período	Recebimentos	Δ%	Pagamentos	Δ%	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
01/03/2013	R\$ 8.561,65	4,20	R\$ 7.875,02	3,95	R\$ 686,63	R\$ 45.499,61
04/03/2013	R\$ 8.107,80	3,98	R\$ 12.557,66	6,29	<b>-R\$ 4.449,86</b>	R\$ 41.049,75
05/03/2013	R\$ 27.713,04	13,61	R\$ 10.316,64	5,17	R\$ 17.396,40	R\$ 58.446,15
06/03/2013	R\$ 7.908,98	3,88	R\$ 20.947,33	10,50	<b>-R\$ 13.038,35</b>	R\$ 45.407,80
07/03/2013	R\$ 10.010,18	4,92	R\$ 9.312,59	4,67	R\$ 697,59	R\$ 46.105,39
08/03/2013	R\$ 4.770,50	2,34	R\$ 5.458,60	2,74	<b>-R\$ 688,10</b>	R\$ 45.417,29
10/03/2013	R\$ 171,00	0,08	R\$ 0,00	0,00	R\$ 171,00	R\$ 45.588,29
11/03/2013	R\$ 1.613,65	0,79	R\$ 12.406,25	6,22	<b>-R\$ 10.792,60</b>	R\$ 34.795,69
12/03/2013	R\$ 9.629,02	4,73	R\$ 8.557,55	4,29	R\$ 1.071,47	R\$ 35.867,16
13/03/2013	R\$ 5.075,83	2,49	R\$ 4.531,12	2,27	R\$ 544,71	R\$ 36.411,87
14/03/2013	R\$ 5.265,60	2,59	R\$ 3.339,06	1,67	R\$ 1.926,54	R\$ 38.338,41
15/03/2013	R\$ 12.923,46	6,35	R\$ 10.952,57	5,49	R\$ 1.970,89	R\$ 40.309,30
18/03/2013	R\$ 6.847,67	3,36	R\$ 5.532,51	2,77	R\$ 1.315,16	R\$ 41.624,46
19/03/2013	R\$ 22.716,28	11,15	R\$ 3.726,71	1,87	R\$ 18.989,57	R\$ 60.614,03
20/03/2013	R\$ 3.188,75	1,57	R\$ 29.254,37	14,66	<b>-R\$ 26.065,62</b>	R\$ 34.548,41
21/03/2013	R\$ 9.156,20	4,50	R\$ 7.173,96	3,59	<b>R\$ 1.982,24</b>	R\$ 36.530,65
22/03/2013	R\$ 3.889,85	1,91	R\$ 7.015,23	3,52	<b>-R\$ 3.125,38</b>	R\$ 33.405,27
25/03/2013	R\$ 11.772,67	5,78	R\$ 13.694,55	6,86	<b>-R\$ 1.921,88</b>	R\$ 31.483,39
26/03/2013	R\$ 6.175,63	3,03	R\$ 7.173,67	3,59	<b>-R\$ 998,04</b>	R\$ 30.485,35
27/03/2013	R\$ 10.661,10	5,23	R\$ 6.193,33	3,10	R\$ 4.467,77	R\$ 34.953,12
28/03/2013	R\$ 19.449,09	9,55	R\$ 13.544,66	6,79	R\$ 5.904,43	R\$ 40.857,55
30/03/2013	R\$ 8.048,25	3,95	R\$ 0,00	0,00	R\$ 8.048,25	R\$ 48.905,80
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 203.656,20</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 199.563,38</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 4.092,82</b>	
<b>Receita da economia com os juros:</b>						<b>R\$ 559,47</b>
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 49.465,28</b>

Tabela 9 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Março.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Abril de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>49.465,28</b>
Período	Recebimentos	Δ%	Pagamentos	Δ%	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
01/04/2013	R\$ 2.255,01	1,06	R\$ 16.004,55	7,52	-R\$ 13.749,54	R\$ 35.715,74
02/04/2013	R\$ 10.902,72	5,14	R\$ 2.851,77	1,34	R\$ 8.050,95	R\$ 43.766,69
03/04/2013	R\$ 15.724,98	7,41	R\$ 761,59	0,36	R\$ 14.963,39	R\$ 58.730,08
04/04/2013	R\$ 6.339,27	2,99	R\$ 21.596,13	10,15	-R\$ 15.256,86	R\$ 43.473,22
05/04/2013	R\$ 9.740,50	4,59	R\$ 15.828,88	7,44	-R\$ 6.088,38	R\$ 37.384,84
07/04/2013	R\$ 1.410,00	0,66	R\$ 0,00	0,00	R\$ 1.410,00	R\$ 38.794,84
08/04/2013	R\$ 7.005,93	3,30	R\$ 10.732,58	5,05	-R\$ 3.726,65	R\$ 35.068,19
09/04/2013	R\$ 5.701,69	2,69	R\$ 6.552,22	3,08	-R\$ 850,53	R\$ 34.217,66
10/04/2013	R\$ 8.949,90	4,22	R\$ 12.249,13	5,76	-R\$ 3.299,23	R\$ 30.918,43
11/04/2013	R\$ 13.092,25	6,17	R\$ 3.241,80	1,52	R\$ 9.850,45	R\$ 40.768,88
12/04/2013	R\$ 8.651,50	4,08	R\$ 11.686,40	5,49	-R\$ 3.034,90	R\$ 37.733,98
15/04/2013	R\$ 14.999,90	7,07	R\$ 10.062,71	4,73	R\$ 4.937,19	R\$ 42.671,17
16/04/2013	R\$ 4.869,00	2,29	R\$ 3.614,65	1,70	R\$ 1.254,35	R\$ 43.925,52
17/04/2013	R\$ 16.031,68	7,56	R\$ 7.180,28	3,38	R\$ 8.851,40	R\$ 52.776,92
18/04/2013	R\$ 8.268,62	3,90	R\$ 7.133,01	3,35	R\$ 1.135,61	R\$ 53.912,53
19/04/2013	R\$ 24.289,31	11,45	R\$ 11.152,98	5,24	R\$ 13.136,33	R\$ 67.048,86
22/04/2013	R\$ 9.428,80	4,44	R\$ 35.699,68	16,78	-R\$ 26.270,88	R\$ 40.777,98
23/04/2013	R\$ 8.428,07	3,97	R\$ 3.729,72	1,75	R\$ 4.698,35	R\$ 45.476,33
24/04/2013	R\$ 5.146,82	2,43	R\$ 3.947,73	1,86	R\$ 1.199,09	R\$ 46.675,42
25/04/2013	R\$ 11.388,60	5,37	R\$ 8.179,40	3,84	R\$ 3.209,20	R\$ 49.884,62
26/04/2013	R\$ 7.489,25	3,53	R\$ 6.403,19	3,01	R\$ 1.086,06	R\$ 50.970,68
29/04/2013	R\$ 12.055,70	5,68	R\$ 12.130,68	5,70	-R\$ 74,98	R\$ 50.895,70
30/04/2013	R\$ 0,00	0,00	R\$ 1.997,61	0,94	-R\$ 1.997,61	R\$ 48.898,09
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 212.169,50</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 212.736,69</b>	<b>100,00</b>	<b>-R\$ 567,19</b>	
<b>Receita com a economia dos juros:</b>						<b>R\$ 414,57</b>
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 49.312,66</b>

Tabela 10 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Abril.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Maio de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>49.312,66</b>
Periodo	Recebimentos	$\Delta\%$	Pagamentos	$\Delta\%$	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
01/05/2013	R\$ 5.920,24	2,61	R\$ 10.556,98	4,75	-R\$ 4.636,74	R\$ 44.675,92
02/05/2013	R\$ 9.220,06	4,07	R\$ 4.876,23	2,20	R\$ 4.343,83	R\$ 49.019,75
03/05/2013	R\$ 3.920,00	1,73	R\$ 1.056,98	0,48	R\$ 2.863,02	R\$ 51.882,77
06/05/2013	R\$ 8.570,78	3,78	R\$ 25.997,34	11,70	-R\$ 17.426,56	R\$ 34.456,21
07/05/2013	R\$ 9.740,50	4,30	R\$ 13.998,65	6,30	-R\$ 4.258,15	R\$ 30.198,06
08/05/2013	R\$ 1.220,98	0,54	R\$ 1.500,54	0,68	-R\$ 279,56	R\$ 29.918,50
09/05/2013	R\$ 13.987,88	6,18	R\$ 10.732,58	4,83	R\$ 3.255,30	R\$ 33.173,80
10/05/2013	R\$ 7.997,43	3,53	R\$ 9.554,34	4,30	-R\$ 1.556,91	R\$ 31.616,89
13/05/2013	R\$ 5.876,12	2,59	R\$ 5.986,32	2,69	-R\$ 110,20	R\$ 31.506,69
14/05/2013	R\$ 6.886,09	3,04	R\$ 2.897,43	1,30	R\$ 3.988,66	R\$ 35.495,35
15/05/2013	R\$ 4.334,56	1,91	R\$ 13.996,34	6,30	-R\$ 9.661,78	R\$ 25.833,57
16/05/2013	R\$ 15.997,34	7,06	R\$ 8.223,98	3,70	R\$ 7.773,36	R\$ 33.606,93
17/05/2013	R\$ 10.776,98	4,76	R\$ 5.234,01	2,36	R\$ 5.542,97	R\$ 39.149,90
20/05/2013	R\$ 3.887,34	1,72	R\$ 24.996,34	11,25	-R\$ 21.109,00	R\$ 18.040,90
21/05/2013	R\$ 22.430,87	9,90	R\$ 2.887,23	1,30	R\$ 19.543,64	R\$ 37.584,54
22/05/2013	R\$ 13.876,45	6,13	R\$ 8.234,23	3,71	R\$ 5.642,22	R\$ 43.226,76
23/05/2013	R\$ 1.332,98	0,59	R\$ 15.300,11	6,89	-R\$ 13.967,13	R\$ 29.259,63
24/05/2013	R\$ 10.456,09	4,62	R\$ 2.345,23	1,06	R\$ 8.110,86	R\$ 37.370,49
27/05/2013	R\$ 13.987,34	6,18	R\$ 1.987,23	0,89	R\$ 12.000,11	R\$ 49.370,60
28/05/2013	R\$ 20.876,05	9,22	R\$ 10.456,32	4,71	R\$ 10.419,73	R\$ 59.790,33
29/05/2013	R\$ 5.654,98	2,50	R\$ 13.223,00	5,95	-R\$ 7.568,02	R\$ 52.222,31
30/05/2013	R\$ 13.765,34	6,08	R\$ 15.223,09	6,85	-R\$ 1.457,75	R\$ 50.764,56
31/05/2013	R\$ 15.776,89	6,97	R\$ 12.879,22	5,80	R\$ 2.897,67	R\$ 53.662,23
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 226.493,29</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 222.143,72</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 4.349,57</b>	
<b>Receita com a economia dos juros:</b>						<b>R\$ 927,77</b>
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 54.590,00</b>

Tabela 11 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Maio.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Junho de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>54.590,00</b>
Período	Recebimentos	Δ%	Pagamentos	Δ%	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
03/06/2013	R\$ 4.997,34	2,19	R\$ 19.996,34	8,93	<b>-R\$ 14.999,00</b>	R\$ 39.591,00
04/06/2013	R\$ 15.997,34	7,02	R\$ 28.663,23	12,80	<b>-R\$ 12.665,89</b>	R\$ 26.925,11
05/06/2013	R\$ 4.996,12	2,19	R\$ 3.002,54	1,34	R\$ 1.993,58	R\$ 28.918,69
06/06/2013	R\$ 8.556,13	3,75	R\$ 14.229,12	6,35	<b>-R\$ 5.672,99</b>	R\$ 23.245,70
07/06/2013	R\$ 13.885,23	6,09	R\$ 12.995,34	5,80	R\$ 889,89	R\$ 24.135,59
10/06/2013	R\$ 3.223,21	1,41	R\$ 6.772,12	3,02	<b>-R\$ 3.548,91</b>	R\$ 20.586,68
11/06/2013	R\$ 8.000,23	3,51	R\$ 8.443,12	3,77	<b>-R\$ 442,89</b>	R\$ 20.143,79
12/06/2013	R\$ 5.321,97	2,34	R\$ 7.332,56	3,27	<b>-R\$ 2.010,59</b>	R\$ 18.133,20
13/06/2013	R\$ 3.997,32	1,75	R\$ 9.442,54	4,22	<b>-R\$ 5.445,22</b>	R\$ 12.687,98
14/06/2013	R\$ 15.997,34	7,02	R\$ 1.993,34	0,89	<b>R\$ 14.004,00</b>	R\$ 26.691,98
17/06/2013	R\$ 12.008,23	5,27	R\$ 3.221,87	1,44	R\$ 8.786,36	R\$ 35.478,34
18/06/2013	R\$ 19.334,21	8,49	R\$ 2.994,34	1,34	R\$ 16.339,87	R\$ 51.818,21
19/06/2013	R\$ 2.995,32	1,31	R\$ 8.332,65	3,72	<b>-R\$ 5.337,33</b>	R\$ 46.480,88
20/06/2013	R\$ 25.223,12	11,07	R\$ 32.885,01	14,68	<b>-R\$ 7.661,89</b>	R\$ 38.818,99
21/06/2013	R\$ 2.996,32	1,31	R\$ 11.332,23	5,06	<b>-R\$ 8.335,91</b>	R\$ 30.483,08
24/06/2013	R\$ 15.003,23	6,58	R\$ 2.332,89	1,04	R\$ 12.670,34	R\$ 43.153,42
25/06/2013	R\$ 10.432,87	4,58	R\$ 13.995,34	6,25	<b>-R\$ 3.562,47</b>	R\$ 39.590,95
26/06/2013	R\$ 16.552,87	7,26	R\$ 15.300,32	6,83	R\$ 1.252,55	R\$ 40.843,50
27/06/2013	R\$ 18.334,23	8,05	R\$ 5.520,23	2,46	R\$ 12.814,00	R\$ 53.657,50
28/06/2013	R\$ 20.007,23	8,78	R\$ 15.221,54	6,80	R\$ 4.785,69	R\$ 58.443,19
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 227.859,86</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 224.006,67</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 3.853,19</b>	
<b>Receita com a economia dos juros:</b>						<b>R\$ 1.293,66</b>
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 59.736,85</b>

Tabela 12 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Junho.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

<b>Fluxo de Recebimentos X Pagamentos</b>						
<b>Julho de 2013</b>						
						<b>Saldo inicial do caixa</b>
						<b>59.736,85</b>
Periodo	Recebimentos	$\Delta\%$	Pagamentos	$\Delta\%$	Saldo do Giro	Fluxo de caixa
01/07/2013	R\$ 4.223,98	1,79	R\$ 20.332,12	8,87	-R\$ 16.108,14	R\$ 43.628,71
02/07/2013	R\$ 14.886,34	6,32	R\$ 5.332,12	2,33	R\$ 9.554,22	R\$ 53.182,93
03/07/2013	R\$ 1.543,23	0,65	R\$ 1.993,23	0,87	-R\$ 450,00	R\$ 52.732,93
04/07/2013	R\$ 1.563,23	0,66	R\$ 15.220,87	6,64	-R\$ 13.657,64	R\$ 39.075,29
05/07/2013	R\$ 10.443,85	4,43	R\$ 13.229,32	5,77	-R\$ 2.785,47	R\$ 36.289,82
08/07/2013	R\$ 12.995,38	5,52	R\$ 1.890,43	0,82	R\$ 11.104,95	R\$ 47.394,77
09/07/2013	R\$ 10.448,32	4,43	R\$ 5.332,23	2,33	R\$ 5.116,09	R\$ 52.510,86
10/07/2013	R\$ 17.883,23	7,59	R\$ 7.332,12	3,20	R\$ 10.551,11	R\$ 63.061,97
11/07/2013	R\$ 2.771,98	1,18	R\$ 10.552,35	4,60	-R\$ 7.780,37	R\$ 55.281,60
12/07/2013	R\$ 8.991,80	3,82	R\$ 15.332,34	6,69	-R\$ 6.340,54	R\$ 48.941,06
15/07/2013	R\$ 14.882,84	6,32	R\$ 13.335,23	5,82	R\$ 1.547,61	R\$ 50.488,67
16/07/2013	R\$ 15.002,34	6,37	R\$ 17.334,23	7,56	-R\$ 2.331,89	R\$ 48.156,78
17/07/2013	R\$ 2.991,74	1,27	R\$ 2.993,23	1,31	-R\$ 1,49	R\$ 48.155,29
18/07/2013	R\$ 13.228,54	5,61	R\$ 15.332,67	6,69	-R\$ 2.104,13	R\$ 46.051,16
19/07/2013	R\$ 10.443,08	4,43	R\$ 7.337,12	3,20	R\$ 3.105,96	R\$ 49.157,12
22/07/2013	R\$ 30.443,23	12,92	R\$ 32.112,09	14,01	-R\$ 1.668,86	R\$ 47.488,26
23/07/2013	R\$ 5.332,12	2,26	R\$ 10.365,46	4,52	-R\$ 5.033,34	R\$ 42.454,92
24/07/2013	R\$ 6.332,12	2,69	R\$ 4.765,89	2,08	R\$ 1.566,23	R\$ 44.021,15
25/07/2013	R\$ 23.436,78	9,95	R\$ 5.734,42	2,50	R\$ 17.702,36	R\$ 61.723,51
26/07/2013	R\$ 8.332,78	3,54	R\$ 8.312,78	3,63	R\$ 20,00	R\$ 61.743,51
29/07/2013	R\$ 6.223,45	2,64	R\$ 3.223,56	1,41	R\$ 2.999,89	R\$ 64.743,40
30/07/2013	R\$ 5.992,12	2,54	R\$ 10.798,32	4,71	-R\$ 4.806,20	R\$ 59.937,20
31/07/2013	R\$ 7.223,12	3,07	R\$ 995,23	0,43	R\$ 6.227,89	R\$ 66.165,09
<b>TOTAL</b>	<b>R\$ 235.615,60</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 229.187,36</b>	<b>100,00</b>	<b>R\$ 6.428,24</b>	
<b>Receita com a economia dos juros:</b>						<b>R\$ 192,61</b>
<b>Saldo final do caixa:</b>						<b>R\$ 66.357,69</b>

Tabela 13 – Simulação da Proposta do capital de giro no mês de Julho.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

Dos dados acima, pode-se observar que com a injeção dos recursos para o giro a empresa conseguiria recuperar os R\$ 6.850,34 do saldo inicial no segundo mês. A partir do segundo mês a empresa já estaria criando valor, podendo aplicar as receitas ou ter reservas para gerir melhor o capital de giro. Esta é uma medida simples, porém eficiente e eficaz para resolver o problema dos fluxos de caixa com os saldos negativos.

Com base nos estudos apresentados acima, pode-se concluir que um dos maiores problemas da alta taxa de mortalidade das MPEs está na administração financeira, no caso da empresa Eletro Induzidos os gestores não têm visão de expansão, fazendo mais retiradas do que reinvestimentos, deixando o seu capital de giro negativo. Com a conscientização e um controle mais eficiente e eficaz a empresa estudada terá um grande potencial de expansão. Enfim uma simples injeção de capital controlado levará à anulação do dispêndio financeiro e regularização do capital de giro em períodos futuros.

#### **4.3 ANÁLISE E PROPOSTA DE INVESTIMENTOS E REINVESTIMENTOS**

Foi nos relatado que a empresa retira um percentual de suas receitas para poupança mensalmente com o objetivo de ao final do ano ter recursos para a realização da festa de final de ano e pagamento do décimo terceiro salário dos colaboradores. Com essa afirmação pode-se observar que a empresa não faz reinvestimentos em máquinas, não poupa para novos investimentos, reduzindo o crescimento e expansão.

Uma solução correta seria ao final do período de regularização do capital de giro, reter 2% da receita bruta ao mês com o objetivo de realizar reinvestimentos ou novos investimentos. Como a empresa esta trabalhando no ponto de equilíbrio, a saída para se obter os 2% da receita seria com a redução do percentual das retiradas dos sócios, passando de 20% para 18%. A seguir à tabela com os valores que a empresa obterá se optasse por poupar os 2%:



<b>Poupança para Reinvestimentos ou novos investimentos:</b>			
	<b>Fevereiro</b>	<b>Março</b>	<b>Abril</b>
<b>Receita Bruta</b>	R\$ 173.502,28	R\$ 203.656,20	R\$ 212.169,50
<b>Valor poupado</b>	R\$ 3.470,05	R\$ 4.073,12	R\$ 4.243,39
	<b>Mai</b>	<b>Junho</b>	<b>Julho</b>
<b>Receita Bruta</b>	R\$ 226.493,29	R\$ 227.859,86	R\$ 235.615,60
<b>Valor poupado</b>	R\$ 4.529,87	R\$ 4.557,20	R\$ 4.712,31
<b>Total:</b>		R\$ 25.585,93	

Tabela 14 – Simulação da proposta de poupança para reinvestimento ou novos investimentos.  
Fonte: Elaborado pelo autor, 2013.

De acordo com a tabela acima pode-se observar que a empresa em 6 meses já teria R\$25.585,93 poupados para novos reinvestimentos ou investimentos, possibilitando o desenvolvimento de novos projetos para expansão ou diversificação do negócio.

Concluindo a proposta, de acordo aos valores demonstrados acima, a empresa em 12 meses poderia ter uma poupança de até R\$ 51.171,86, o que seria suficiente para aquisição de novas máquinas ou projetos para novos negócios.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No capítulo 4.1 foram apresentados os fluxos de caixa no período de três meses da empresa Eletro Induzidos, demonstrando o capital de giro que se apresentou negativo em vários dias dos meses, gerando custos com cheque especial. No item 4.2 foi feita uma simulação com a injeção de capital de giro que eliminou todos os dias no cheque especial, ao passo que no item 4.3 foi feita uma proposta de retenção de recursos para poupança pelo qual os recursos seriam obtidos da redução do percentual das retiradas dos sócios. As análises e medidas acima foram realizadas através das teorias contidas no referencial teórico, que proporcionou direções para a problematização do trabalho.

O presente trabalho apresentou a rotina do financiamento da empresa Eletro Induzidos, podendo-se concluir que a mesma é rentável, mesmo estando com saldo negativo em banco por alguns dias, visto que o operacional é positivo. O objetivo do trabalho foi de apresentar para os gestores algumas medidas para cortar o dispêndio financeiro com o intuito de

propiciar recursos para gestão mais eficaz do capital de giro e gerar mais receitas para novos investimentos e reinvestimentos.

A maioria das MPEs como a Eletro Induzidos sofrem problemas financeiros gerados pela administração de seus recursos, sendo que um dos principais fatores causador de falência no Brasil é a mistura do capital da empresa com a dos sócios. No caso da empresa estudada observou-se que as retiradas dos sócios estão em altos percentuais, devendo ser reduzidos para angariar mais recursos para investimentos.

No ponto de vista acadêmico, o trabalho foi de extrema importância pois amadureceu as ideias administrativas financeiras, propiciando um olhar clínico para a empresa e seus problemas. Os estudos abordaram a importância da gestão financeira principalmente a administração do fluxo de caixa. Observando-se que os gestores devem se conscientizar que o fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficientes de que dispõe o administrador financeiro, do qual poderá dispor para planejar, organizar, dirigir, controlar e avaliar as atividades operacionais da empresa. Uma administração eficiente e eficaz torna a empresa mais forte e propensa a um maior crescimento.

Através da administração financeira, os objetivos e metas podem ser avaliados através de dados concretos, buscando-se as razões das defasagens e implementando medidas que evitem a repetição dos mesmos problemas no futuro. O dimensionamento do capital de giro a ser mantido fica bastante facilitado com a utilização do fluxo de caixa, pois possibilita a manutenção de recursos mínimos no caixa da empresa, liberando a utilização dos excedentes em outras atividades mais rentáveis para a empresa.

## REFERÊNCIAS

- ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRAGA, ROBERTO. MARQUES, JOSÉ. **Avaliação da Liquidez das Empresas Através da Análise da Demonstração de Fluxos de Caixa**. Revista Contabilidade & Finanças, v.14, n. 25, p. 6 - 23, Janeiro/Abril 2001.
- BRAGA, ROBERTO. NOSSA, VALCEMIRO. MARQUES, JOSÉ. **Uma proposta para a análise integrada da liquidez e rentabilidade das empresas**. Revista Contabilidade & Finanças, p. 51 - 64, 30, Junho 2004.
- CUNHA, ADRIANO. SOARES, THIAGO. **Aspectos relevantes do planejamento no crescimento das micro e pequenas empresas (MPE)**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v.4, n.3, p.15-39, Setembro/Dezembro 2010.
- FATORES condicionantes e taxa de mortalidade de empresas no Brasil. **SEBRAE**. Brasília, ago. 2004. Disponível em: <[www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br)>. Acesso em: 14 mar. 2008.
- GALDI FERNANDO. TEIXEIRA, ARIDELMO. ALEXSANDRO, LOPES. **Análise empírica de modelos de valuation no ambiente brasileiro: fluxo de caixa descontado versus modelo de ohlso (RIV)**. Revista Contabilidade & Finanças, v. 19, n. 47, p. 31 – 43 maio/agosto 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- GITMAN, LAWRENCE J. **Princípios de administração financeira**. 10ª ed. São Paulo: Pearson, 2004.
- HOJI, MASAKAZU. **Administração financeira: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, análise, planejamento e controle financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- JÚNIOR, FELIX. WILHELM, PEDRO. **Análise do capital de giro: Modelo dinâmico versus modelo tradicional**. Revista de Negócios, v. 10, n. 3, p. 45 – 60, Agosto/Setembro 2009.
- KANKZUCK FÁBIO. **Juros Reais e Ciclos Reais Brasileiros**. Revista Brasileira de Economia, P.51-67, Abril/Junho 2002.
- LEMES JÚNIOR, ANTÔNIO BARBOSA; RIGO, CLÁUDIO MIESSA; CHEROBIM, ANA PAULA MUSSI SZABO. **Administração Financeira: princípios, fundamentos e práticas brasileiras**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- LIMA, MARCUS VINICIUS. LIMA, CARLOS. DUTRA, ADEMAR. LOPES, ANA LÚCIA. **Avaliação de Micro e Pequenas Empresas Utilizando a Metodologia Multicritério e o Método do Fluxo de Caixa Descontado**. Revista de Ciências da Administração, v. 12, n. 26, p. 48-71, Janeiro/Abril 2010.

NETO, JOSÉ. **Fluxo de caixa em risco em empresas não financeiras**. Revista administração São Paulo, v.42, n.2, p.239-248, Abril/Maio/Junho, 2007.

MATIAS, A. **Finanças corporativas de Curto Prazo**, Volume 1: a gestão do valor do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, PÂMELA. REIS, RONARA. FRAGA, MARINETTE. YOSHITAKE, MARIANO. **Um estudo sobre a necessidade de capital de giro nas micro e pequenas empresas**. Revista da Micro e Pequena Empresa, v.3, n.2, p.4-24, 2009.

PADOVEZE, CLÓVIS LUÍS. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PANUCCI-FILHO, LAURINDO. CHEROBIN, ANA PAULA. **Perspectiva financeira de uma empresa de pequeno porte no curto prazo: Um estudo de caso**. Revista da Micro e Pequena Empresa, V.5, n.2. p.77-90, Maio/Agosto 2011.

PIMENTEL, RENÉ. LIMA, IRAN. **Relação trimestral de longo prazo entre os indicadores de liquidez e de rentabilidade: evidência de empresas do setor têxtil**. Revista de Administração São Paulo, v.46, n.3, p.275-289, Julho/Agosto/Setembro de 2011.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SALOTTI, BRUNO. YAMAMOTO, MARIANA. **A estimativa do fluxo de caixa das operações representa o real fluxo de caixa das operações?** Revista Contabilidade & Finanças, n. 35, p. 7 - 21, Maio/Agosto 2004.

SANTOS, CAROLINA. JÚNIOR, TABAJARA. CICONI, EDUARDO. **Determinantes da escolha da estrutura de capital das empresas brasileiras de capital aberto: um survey**. Revista de Administração São Paulo, v.44, n.1, p.70-81, Janeiro/Fevereiro/Março, 2009.

SANTOS, LUCAS. FERREIRA, MARCOS. **Investigação dos fatores condicionantes do capital de giro em micro e pequenas empresas: uma abordagem por grupos estratégicos**. Revista de Negócios, v. 13, n. 3, p. 51 – 66, Julho/Setembro 2008.

SEIDEL, ANDRÉ. KUME, RICARDO. **Contabilização das variações da necessidade de capital de giro**. Revista Contabilidade & Finanças, n. 31, p. 66 - 77, Janeiro/Abril 2003.

YIN, Roberto K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**, 3 ed. Porto Alegre: *Bookman* 2005.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Fluxo de Caixa - uma decisão de planejamento e controle financeiro**. Rio Grande do Sul: D.C.Luzzatto, 1986.

## APÊNDICE A – Ata de reunião

Data: 08/05/2013.

Local: Eletro Induzidos Ltda.

Participantes: Sebastião Oliveira, Farley Oliveira.

Assunto: Realização do projeto e levantamento de dados sobre o fluxo de caixa da empresa, endividamento.

Pauta:

- 1) Solicitar a permissão da presidência à abertura de informações da empresa para a realização deste trabalho.
- 2) Requerimento do fluxo de caixa da empresa.
- 3) Requerimento dos saldos de dívidas da empresa.

## APÊNDICE B – Ata de reunião

Data: 17/05/2013.

Local: Eletro Induzidos Ltda.

Participantes: Sebastião Oliveira, Farley Oliveira.

Assunto: Apresentação das propostas de melhoria no capital de giro.

Pauta:

- 1) Apresentar e explicar as tabelas de aplicação do capital de giro.
- 2) Anotar os questionamentos do gestor.

**APÊNDICE C – Ata de reunião**

Data: 22/05/2013.

Local: Eletro Induzidos Ltda.

Participantes: Sebastião Oliveira, Farley Oliveira.

Assunto: Solicitação de dados dos investimentos da empresa.

Pauta:

- 1) Analisar com o gestor se há alguma poupança na empresa.
  
- 2) Solicitar os valores que são poupados por mês para reinvestimentos ou novos investimentos.